

BOLETIM MENSAL DE ACOMPANHAMENTO DA INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL

DESTAQUES

- ⇒ **Produção de gás natural:** Produção nacional se aproxima de 73 milhões de m³/d e atinge recorde histórico. (pag. 04)
- ⇒ **Queima de gás natural:** Queima de gás foi reduzida em 1,5% em relação ao mês anterior. (pag. 05)
- ⇒ **Regaseificação de GNL:** Regaseificação média de GNL atinge 18 milhões de m³/d, ou seja 96% da atual capacidade máxima. (pag. 06)
- ⇒ **Consumo de gás natural:** Mais uma vez o consumo de gás natural aumentou em razão da demanda do segmento termelétrico. (pags. 08 e 09)

SUMÁRIO

<i>Balanco de Gás Natural no Brasil.....</i>	2
<i>Produção Nacional e Queima de Gás Natural.....</i>	3
<i>Importação de Gás Natural.....</i>	6
<i>Oferta Interna Disponibilizada</i>	7
<i>Consumo de Gás Natural.....</i>	8
<i>Geração Termelétrica a Gás Natural.....</i>	10
<i>Preços e Competitividade.....</i>	12
<i>Balanco de Gás Natural na Bolívia, Chile, Argentina e Uruguai.....</i>	16
<i>Legislação do Setor</i>	18
<i>Programa de Aceleração do Crescimento - PAC.....</i>	19
ANEXOS	
<i>Reservas Nacionais de Gás Natural.....</i>	20
<i>Infraestrutura de Transporte de Gás Natural.....</i>	21
<i>Unidades de Processamento de Gás Natural, Terminais de GNL existentes e evolução da Malha de Gás Natural.....</i>	22
<i>Parque Térmico a Gás Natural.....</i>	23
<i>Notas Metodológicas.....</i>	24

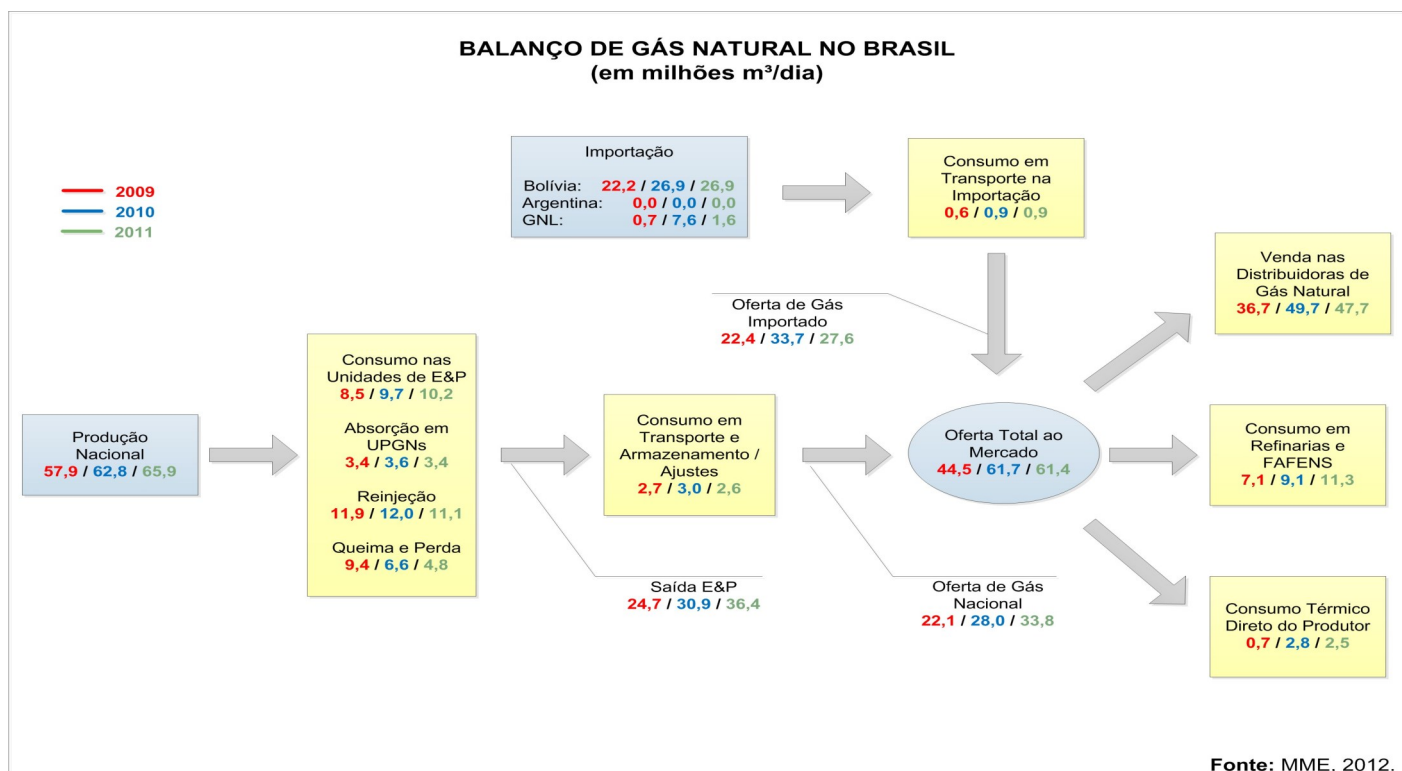
BALANÇO DE GÁS NATURAL NO BRASIL

BALANÇO DE GÁS NATURAL (em milhões de m³/dia)	Média 2008	Média 2009	Média 2010	Média 2011	2012												Média 2012
					jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
PRODUÇÃO NACIONAL	59,16	57,91	62,84	65,93	71,12	67,10	66,27	65,31	68,40	71,98	70,98	71,38	71,74	72,97			69,74
Reinjeção	10,64	11,92	11,96	11,07	11,26	10,25	10,59	8,89	10,23	10,32	9,88	9,90	9,15	8,97			9,95
Queima e perda	5,97	9,38	6,64	4,81	4,49	3,29	3,66	3,63	3,61	3,57	3,59	3,59	4,56	4,49			3,85
Consumo nas unidades de E&P	7,90	8,45	9,72	10,15	10,71	10,59	10,38	10,47	10,62	10,56	10,68	10,42	10,46	10,69			10,56
Consumo em transporte e armazenamento / Ajustes	2,18	2,67	2,93	2,64	1,86	2,37	3,06	2,53	3,79	2,85	3,69	3,23	3,86	4,06			3,14
Absorção em UPGNs (GLP, C5+)	3,48	3,39	3,56	3,43	3,43	3,52	3,35	3,38	3,44	3,67	3,61	3,58	3,35	3,61			3,49
Oferta de gás nacional ao mercado	28,99	22,10	28,04	33,83	39,37	37,08	35,23	36,41	36,71	41,02	39,53	40,66	40,36	41,15			38,76
IMPORTAÇÃO	30,92	22,92	34,55	28,50	19,93	28,12	33,41	41,35	39,71	30,84	25,67	26,29	44,46	49,58			33,92
Bolívia	30,54	22,20	26,91	26,86	19,91	28,06	30,84	27,74	29,93	25,23	22,28	21,61	30,38	31,55			26,73
Argentina	0,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
Gás Natural Liquefeito - GNL *	0,00	0,72	7,64	1,64	0,03	0,06	2,57	13,61	9,77	5,60	3,38	4,68	14,07	18,03			7,19
Consumo em transporte na importação	1,23	0,58	0,89	0,93	0,40	1,00	1,32	0,90	1,18	0,82	0,59	0,47	1,03	1,12			0,88
Oferta de gás importado ao mercado	29,69	22,35	33,66	27,57	19,53	27,12	32,08	40,45	38,53	30,01	25,08	25,82	43,42	48,46			33,04
OFERTA TOTAL AO MERCADO	58,69	44,45	61,70	61,40	58,90	64,20	67,31	76,87	75,23	71,03	64,61	66,49	83,78	89,60			71,80
Venda nas distribuidoras de gás natural	49,59	36,70	49,73	47,67	44,66	49,29	52,17	59,45	59,00	53,44	48,19	49,82	63,87	68,16			54,80
Consumo instalações industriais produtor (Refinarias/FAFENS)	7,50	7,09	9,12	11,28	12,47	12,75	12,69	12,34	11,59	12,95	12,68	12,75	12,89	13,08			12,62
Consumos termelétricos direto do produtor e de Consumidores Livres (Fafen/Termobahia/Canoas/Termoceará/Termoaçú/Euzébio Rocha/Cuiabá)	1,60	0,66	2,84	2,46	1,77	2,17	2,45	5,08	4,65	4,64	3,73	3,92	7,02	8,36			4,38
PARTICIPAÇÃO DO GÁS NACIONAL NA OFERTA TOTAL AO MERCADO (%)	49,4%	49,7%	45,4%	55,1%	66,8%	57,8%	52,3%	47,4%	48,8%	57,7%	61,2%	61,2%	48,2%	45,9%			54,7%

Fonte: ANP, ABEGAS, PETROBRAS, nov/12

* Os valores de importação de GNL correspondem aos volumes regaseificados no mês.

Observação: No balanço acima descrito, o consumo termelétrico de consumidores livres foi adicionado ao consumo termelétrico direto do produtor. É o caso da UTE Cuiabá, cujo despacho foi retomado no ano de 2012. Essa mudança impactou no histórico de consumo do balanço nacional de gás natural.



Equipe do Departamento de Gás Natural:

Symone Christine de Santana Araújo (Diretora), Matheus Batista Bodnar, Juliano Vilela Borges dos Santos, Breno Peixoto Cortez, Aldo Barroso Cores Junior, Fernando Massaharu Matsumoto e André Barros Martins.

PRODUÇÃO NACIONAL DE GÁS NATURAL

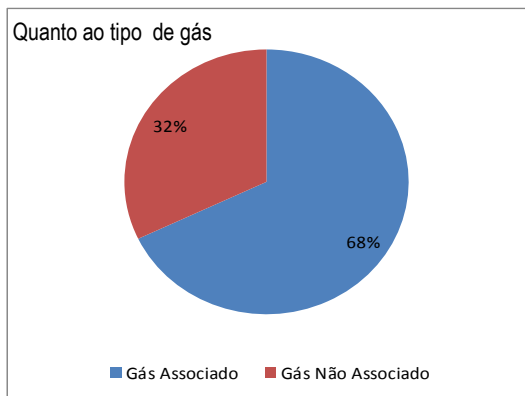
PROD. NACIONAL (em milhões m ³ /dia)		Média 2008	Média 2009	Média 2010	Média 2011	2012												Média 2012
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Terra		17,19	16,56	16,51	16,84	16,53	16,08	16,61	15,79	16,85	17,15	16,46	16,75	17,04	16,97			16,63
Mar		41,97	41,35	46,33	49,08	54,59	51,03	49,66	49,52	51,55	54,83	54,52	54,62	54,70	56,00			53,12
Gás Associado		39,77	46,50	47,12	48,59	50,98	47,39	47,17	45,22	46,89	49,76	49,26	49,60	50,84	49,57			48,68
Gás Não Associado		19,39	11,41	15,72	17,34	20,15	19,72	19,10	20,09	21,51	22,23	21,72	21,77	20,90	23,40			21,07
TOTAL		59,16	57,91	62,84	65,93	71,12	67,10	66,27	65,31	68,40	71,98	70,98	71,38	71,74	72,97			69,74

UF	LOCALIZAÇÃO	Média 2008	Média 2009	Média 2010	Média 2011	2012												Média 2012
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
AL	Subtotal	2,23	2,03	1,84	1,54	1,54	1,52	1,19	1,43	1,42	1,39	1,50	1,61	1,69	1,56			1,48
	Terra	1,88	1,69	1,55	1,27	1,27	1,26	1,14	1,43	1,42	1,39	1,44	1,37	1,44	1,47			1,36
	Mar	0,35	0,34	0,30	0,28	0,26	0,25	0,06	0,00	0,00	0,00	0,06	0,25	0,25	0,09			0,12
	Gás Associado	0,60	0,87	0,68	0,56	0,51	0,54	0,45	0,52	0,40	0,44	0,43	0,45	0,49	0,44			0,47
	Gás Não Associado	1,63	1,16	1,17	0,98	1,03	0,98	0,74	0,91	1,01	0,95	1,07	1,16	1,20	1,12			1,02
AM	Subtotal	10,23	10,36	10,57	11,40	11,58	11,09	11,68	10,67	11,67	11,89	11,51	11,49	11,46	11,26			11,43
	Terra	10,23	10,36	10,57	11,40	11,58	11,09	11,68	10,67	11,67	11,89	11,51	11,49	11,46	11,26			11,43
	Mar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
	Gás Associado	10,13	10,20	10,43	11,31	11,43	10,76	11,23	10,30	11,39	11,56	11,40	11,46	11,41	11,07			11,21
	Gás Não Associado	0,09	0,16	0,14	0,09	0,15	0,33	0,45	0,37	0,28	0,33	0,11	0,03	0,05	0,19			0,23
BA	Subtotal	9,22	8,37	9,31	7,01	7,78	7,80	7,82	8,82	9,12	9,41	8,90	9,38	9,49	8,61			8,71
	Terra	3,52	3,21	3,12	2,90	2,57	2,57	2,60	2,45	2,51	2,72	2,35	2,64	2,79	2,92			2,61
	Mar	5,70	5,16	6,19	4,11	5,21	5,23	5,23	6,36	6,62	6,69	6,55	6,73	6,70	5,69			6,10
	Gás Associado	1,35	1,72	1,63	1,52	1,24	1,33	1,40	1,32	1,30	1,54	1,31	1,57	1,67	1,64			1,43
	Gás Não Associado	7,87	6,64	7,68	5,49	6,53	6,47	6,42	7,50	7,82	7,86	7,59	7,81	7,82	6,97			7,28
CE	Subtotal	0,18	0,15	0,12	0,09	0,10	0,10	0,09	0,07	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,07			0,07
	Terra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
	Mar	0,18	0,15	0,12	0,08	0,09	0,10	0,09	0,07	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,07			0,07
	Gás Associado	0,18	0,15	0,12	0,09	0,10	0,10	0,09	0,07	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,07			0,07
	Gás Não Associado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
ES	Subtotal	7,68	2,94	7,39	11,85	10,58	10,83	10,26	9,49	9,96	10,53	10,12	9,63	10,80	11,24			10,34
	Terra	0,44	0,30	0,27	0,25	0,19	0,18	0,24	0,23	0,22	0,18	0,23	0,28	0,36	0,32			0,24
	Mar	7,24	2,64	7,12	11,60	10,39	10,65	10,03	9,26	9,74	10,35	9,90	9,35	10,44	10,92			10,10
	Gás Associado	1,20	1,18	2,63	5,37	4,79	4,05	3,92	3,76	3,76	4,92	4,90	4,73	5,36	5,72			4,59
	Gás Não Associado	6,48	1,76	4,76	6,47	5,80	6,78	6,34	5,73	6,20	5,61	5,22	4,90	5,44	5,52			5,75
PR	Subtotal	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
	Terra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
	Mar	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
	Gás Associado	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
	Gás Não Associado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
RJ	Subtotal	24,00	28,76	27,77	25,71	29,25	28,06	27,52	27,01	27,27	28,49	28,43	28,37	28,73	28,69			28,18
	Terra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
	Mar	24,00	28,76	27,77	25,71	29,25	28,06	27,52	27,01	27,27	28,49	28,43	28,37	28,73	28,69			28,18
	Gás Associado	23,14	28,71	27,68	25,38	28,02	26,96	26,13	25,58	26,12	27,35	27,49	27,37	27,62	26,33			26,90
	Gás Não Associado	0,86	0,05	0,09	0,33	1,23	1,09	1,38	1,44	1,15	1,14	0,93	0,99	1,11	2,36			1,28
RN	Subtotal	2,54	2,09	1,89	1,74	1,56	1,54	1,54	1,57	1,61	1,53	1,45	1,51	1,51	1,52			1,53
	Terra	0,87	0,75	0,74	0,75	0,63	0,70	0,69	0,73	0,76	0,68	0,65	0,68	0,71	0,72			0,70
	Mar	1,67	1,34	1,15	0,99	0,93	0,83	0,84	0,83	0,86	0,85	0,80	0,82	0,80	0,80			0,84
	Gás Associado	1,48	1,42	1,24	1,26	1,11	1,12	1,09	1,12	1,17	1,09	1,05	1,10	1,51	1,52			1,19
	Gás Não Associado	1,06	0,67	0,65	0,48	0,45	0,42	0,45	0,45	0,45	0,44	0,40	0,41	0,00	0,00			0,35
SE	Subtotal	2,35	2,62	3,02	3,02	3,01	2,72	3,04	2,71	2,83	2,97	2,80	3,05	2,87	2,96			2,90
	Terra	0,25	0,25	0,27	0,28	0,29	0,26	0,27	0,28	0,28	0,29	0,29	0,29	0,28	0,28			0,28
	Mar	2,10	2,37	2,76	2,74	2,72	2,46	2,77	2,43	2,55	2,68	2,50	2,77	2,59	2,68			2,62
	Gás Associado	1,61	2,24	2,61	2,64	2,66	2,36	2,69	2,40	2,54	2,63	2,45	2,71	2,57	2,63			2,57
	Gás Não Associado	0,73	0,38	0,41	0,38	0,35	0,36	0,35	0,31	0,29	0,34	0,34	0,35	0,29	0,33			0,33
SP	Subtotal	0,66	0,60	0,93	3,57	5,73	3,45	3,12	3,55	4,46	5,71	6,22	6,27	5,13	7,06			5,08
	Terra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
	Mar	0,66	0,60	0,93	3,57	5,73	3,45	3,12	3,55	4,46	5,71	6,22	6,27	5,13	7,06			5,08
	Gás Associado	0,00	0,00	0,10	0,45	1,11	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	0,17	0,16	0,14	0,13			0,25
	Gás Não Associado	0,66	0,60	0,83	3,12	4,62	3,29	2,97	3,39	4,30	5,55	6,05	6,12	4,99	6,93			4,83
Total Brasil		59,16	57,91	62,84	65,93	71,12	67,10	66,27	65,31	68,40	71,98	70,98	71,38	71,74	72,97			69,74

Fonte: ANP, nov/12

PRODUÇÃO NACIONAL

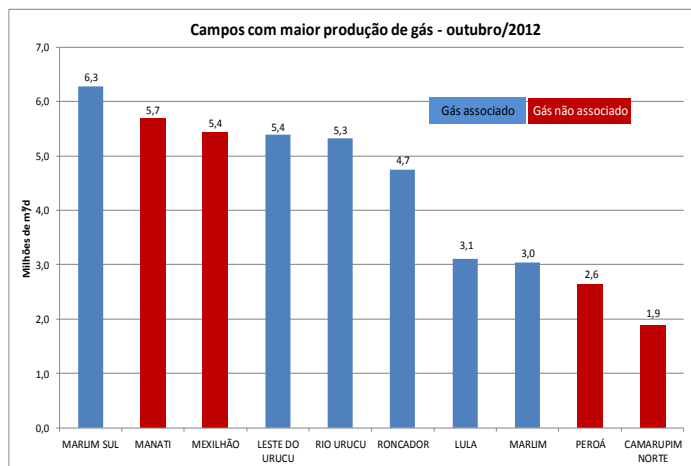
Em relação ao mês de setembro, a produção nacional de gás natural foi elevada em 1,2 milhão de m³/d, fechando o mês com a média diária aproximada de 73 milhões de m³/d. Os gráficos abaixo esquematizam a produção nacional no mês de outubro em relação ao tipo de gás produzido e à fase contratual.



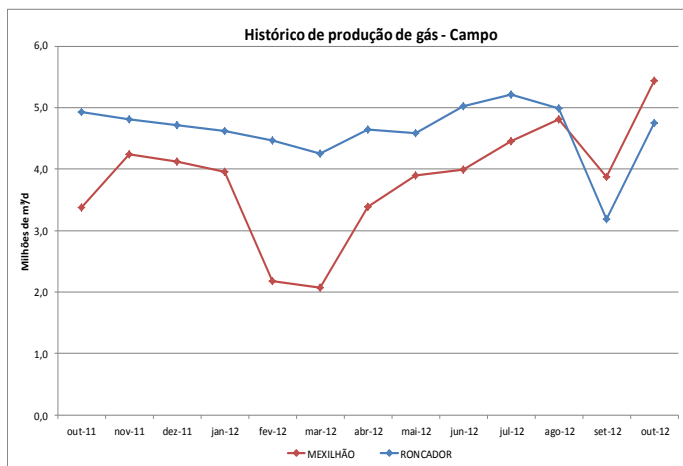
A produção de gás associado (49,6 milhões de m³/d) se deu em 285 campos e 7 áreas exploratórias e a produção de gás não associado (23,4 milhões de m³/d) se deu em 46 campos.

A produção de gás na fase de exploração foi de 0,4 milhões de m³/d, realizada em 7 áreas, já a produção de gás na fase de produção foi de 72,6 milhões de m³/d, realizada em 309 campos.

CAMPOS EM FASE DE PRODUÇÃO



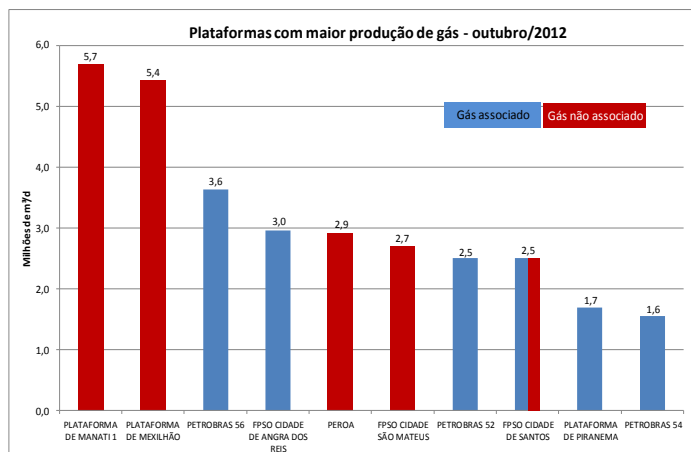
Os campos citados no gráfico acima foram responsáveis por aproximadamente 60% da produção nacional.



O gráfico acima apresenta histórico dos campos de maior variação na produção de gás em relação ao mês anterior (Mexilhão e Roncador).

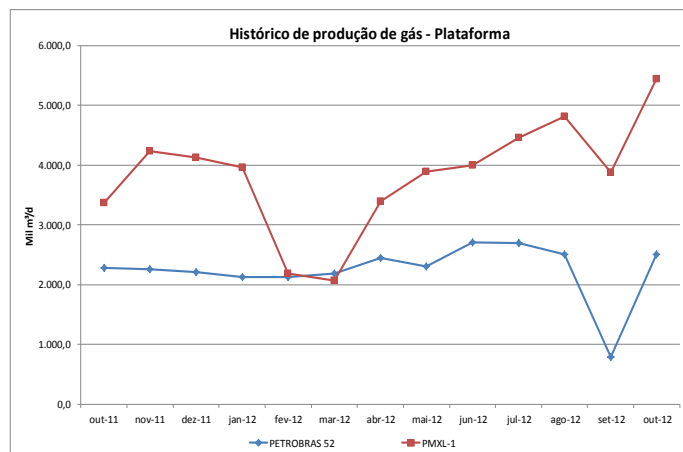
O aumento da produção no campo Roncador está relacionado à plataforma P-52 e no campo Mexilhão à plataforma PMXL-1

PLATAFORMAS



As plataformas citadas no gráfico acima foram responsáveis por aproximadamente 43% da produção nacional. Destaca-se que a plataforma Cidade de Santos recebe a produção dos campos Tambaú (gás não associado) e Uruguá (gás associado e não associado).

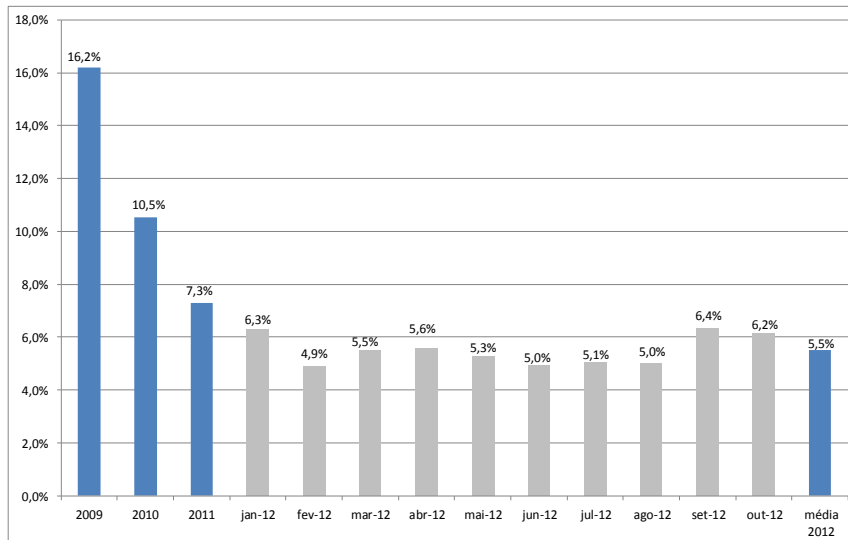
Fonte: ANP.



O aumento da produção da plataforma P-52 está relacionado ao término da parada para manutenção realizada na plataforma e o aumento da produção na plataforma PMXL-1 (produção de gás não associado) possivelmente está relacionado ao atendimento da demanda nacional de gás que atingiu 89,6 milhões de m³/d.

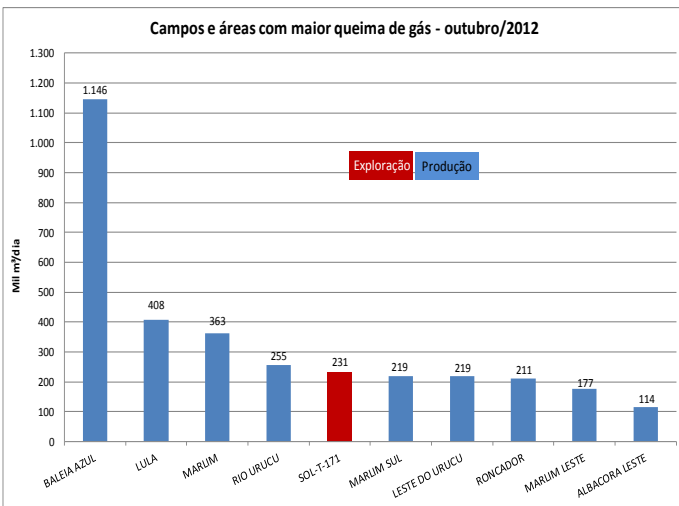
QUEIMA DE GÁS NATURAL

QUEIMA EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO

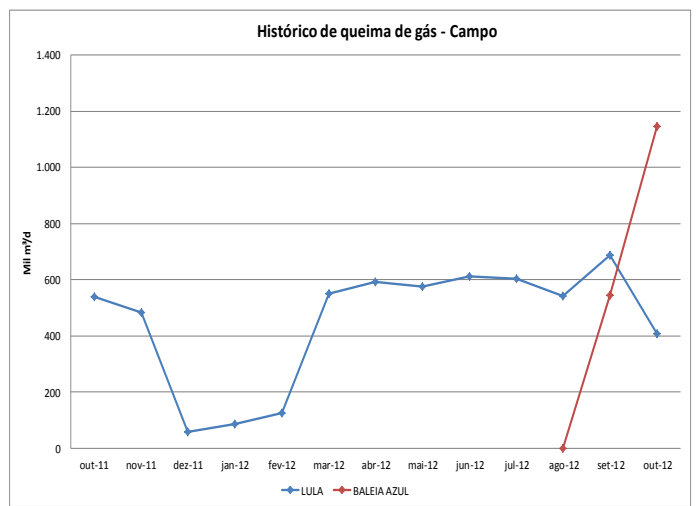


Em relação ao mês de setembro, a queima de gás natural foi reduzida em 70 mil m³/d. Entretanto, a redução do percentual em relação à produção de 6,4 para 6,2% está relacionada principalmente ao fato de a produção nacional ter sido elevada em 1,2 milhão de m³/d.

CAMPOS EM FASE DE PRODUÇÃO E ÁREAS EXPLORATÓRIAS

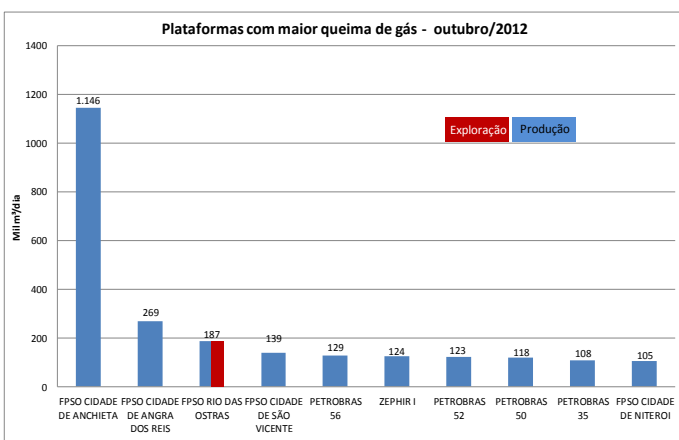


Os nove campos e a área exploratória apresentados no gráfico acima foram responsáveis por 72% do volume total de gás natural queimado no País.



O gráfico acima apresenta histórico de queima de gás natural dos campos de maior variação em relação ao mês anterior. A redução da queima de gás no campo Lula está relacionada ao FPSO Cidade de São Vicente e o aumento da queima de gás no campo Baleia Azul está relacionado ao FPSO Cidade de Anchieta.

PLATAFORMAS



As plataformas citadas no gráfico acima foram responsáveis por 55% da queima de gás no País.

O FPSO Rio das Ostras está realizando teste de longa duração - TLD na área exploratória BM-C-36_C-M-401 e recebendo parte da produção do campo Espadarte.



O gráfico acima apresenta histórico de queima de gás nas plataformas com a maior variação em relação ao mês anterior. Destaca-se que o FPSO Cidade de Anchieta encontra-se em processo de comissionamento e que toda sua produção foi queimada, já no FPSO Cidade de São Vicente a redução da queima de gás está relacionada à interrupção de TLD.

IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL

IMPORTAÇÕES DE GÁS NATURAL (em milhões m³/dia)			Média 2008	Média 2009	Média 2010	Média 2011	2012										Média 2012		
							jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out		nov	dez
Bolívia	Via MS	PETROBRAS	30,49	22,20	26,90	26,85	19,87	28,06	30,84	26,57	29,53	24,64	21,94	20,96	28,25	29,66			26,03
	Via MT	PETROBRAS	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	1,16	0,40	0,56	0,34	0,65	2,13	1,89			0,71
		MTGás	0,01	0,00	0,01	0,01	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00			0,01
	Subtotal			30,54	22,20	26,91	26,86	19,91	28,06	30,84	27,74	29,93	25,23	22,28	21,61	30,38	31,55		
Argentina	Sulgás (TSB)		0,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
	Subtotal		0,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
Gás Natural Liquefeito - GNL *			0,00	0,72	7,64	1,64	0,03	0,06	2,57	13,61	9,77	5,60	3,38	4,68	14,07	18,03			7,18
Terminal GNL de Pecém *			0,00	0,64	2,49	1,13	0,03	0,06	1,24	2,14	1,69	0,33	0,51	1,27	2,91	4,42			1,47
Terminal GNL da Baía de Guanabara *			0,00	0,08	5,15	0,51	0,00	0,00	1,33	11,47	8,09	5,27	2,88	3,41	11,16	13,61			5,72
TOTAL			30,92	22,92	34,55	28,50	19,93	28,12	33,41	41,35	39,71	30,84	25,67	26,29	44,46	49,58			33,92
Consumo em transporte na importação			1,23	0,58	0,89	0,93	0,40	1,00	1,32	0,90	1,18	0,82	0,59	0,47	1,03	1,12			0,88
Oferta de gás importado			29,69	22,35	33,66	27,57	19,53	27,12	32,08	40,45	38,53	30,01	25,08	25,82	43,42	48,46			33,04

Fontes: ANP e TBG, nov/12

* Os valores de importação de GNL correspondem aos volumes regaseificados no mês.

IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL LIQUEFEITO-GNL (NCM: 2711.11.00)

Mês	Valor Total (US\$ FOB)	Peso Líquido (Kg)	Volume de GNL* (m³)	Volume GN regas* (m³)	Preço FOB* (US\$/MMBTU)	Origem	Porto de Entrada
Total 2008	26.270.651	31.904.700	69.966	41.979.868	15,93	Trinidad e Tobago	Pecém - CE
Total 2009	93.066.453	330.698.870	725.217	435.130.092	5,44	Trinidad e Tobago; Nigéria	Pecém - CE; Rio de Janeiro - RJ
Total 2010	777.457.112	2.168.100.111	4.754.606	2.852.763.304	6,94	Emirados Árabes Unidos; Nigéria; Peru; Trinidad e Tobago; Catar; Reino Unido; Estados Unidos; Guiné Equatorial	Pecém - CE; Rio de Janeiro - RJ
Total 2011	290.630.684	556.693.599	1.220.819	582.838.980	12,69	Trinidad e Tobago; Reino Unido; Estados Unidos; Catar	Pecém - CE; Rio de Janeiro - RJ
01/2012	28.322.398	35.696.112	78.281	46.968.568	15,35	Nigéria	Pecém - CE
01/2012	4.665.962	5.857.894	12.846	7.707.755	15,41	Nigéria	Rio de Janeiro - RJ
02/2012	35.283.753	45.981.148	100.836	60.501.511	14,84	Estados Unidos	Rio de Janeiro - RJ
03/2012	21.732.107	32.037.006	70.257	42.153.955	13,12	Catar	Pecém - CE
03/2012	15.573.418	22.958.000	50.346	30.207.895	13,12	Catar	Rio de Janeiro - RJ
03/2012	9.924.865	13.915.898	30.517	18.310.392	13,79	Nigéria	Rio de Janeiro - RJ
04/2012	46.202.096	66.127.692	145.017	87.010.121	13,51	Bélgica	Rio de Janeiro - RJ
04/2012	69.564.608	90.327.492	198.087	118.851.963	14,90	Catar	Rio de Janeiro - RJ
04/2012	43.692.302	67.510.497	148.049	88.829.601	12,52	Noruega	Rio de Janeiro - RJ
04/2012	22.551.453	34.279.070	75.173	45.104.039	12,72	Trinidad e Tobago	Rio de Janeiro - RJ
05/2012	43.841.498	60.897.368	133.547	80.128.116	13,92	Bélgica	Pecém - CE
05/2012	113.238.962	153.783.266	337.244	202.346.403	14,24	Catar	Rio de Janeiro - RJ
05/2012	8.295.726	14.446.893	31.682	19.009.070	11,11	Estados Unidos	Rio de Janeiro - RJ
05/2012	47.989.194	56.025.630	122.863	73.717.934	16,57	Trinidad e Tobago	Rio de Janeiro - RJ
06/2012	43.826.466	59.690.354	130.900	78.539.939	14,20	Catar	Pecém - CE
06/2012	108.193.129	152.348.916	334.099	200.459.100	13,74	Catar	Rio de Janeiro - RJ
06/2012	47.629.109	63.446.050	139.136	83.481.645	14,52	Trinidad e Tobago	Rio de Janeiro - RJ
07/2012	68.366.210	93.970.480	206.076	123.645.368	14,07	Catar	Rio de Janeiro - RJ
08/2012	6.137.392	7.436.137	16.307	9.784.391	15,96	Espanha	Pecém - CE
08/2012	14.573.994	17.573.642	38.539	23.123.213	16,04	Espanha	Rio de Janeiro - RJ
08/2012	13.562.301	15.730.307	34.496	20.697.772	16,68	Nigéria	Pecém - CE
08/2012	40.542.869	58.140.410	127.501	76.500.539	13,49	Trinidad e Tobago	Rio de Janeiro - RJ
09/2012	41.378.876	78.176.350	171.439	102.863.618	10,24	Nigéria	Rio de Janeiro - RJ
09/2012	33.354.779	65.395.070	143.410	86.046.145	9,87	Noruega	Rio de Janeiro - RJ
09/2012	38.705.045	54.647.156	119.840	71.904.153	13,70	Portugal	Rio de Janeiro - RJ
09/2012	38.118.022	73.419.720	161.008	96.604.895	10,04	Trinidad e Tobago	Rio de Janeiro - RJ
10/2012	75.798.741	139.260.029	305.395	183.236.880	10,53	Nigéria	Rio de Janeiro - RJ
Total 2012	1.081.065.275	1.579.078.587	3.462.892	2.077.734.983	13,24	Nigéria; Estados Unidos; Catar; Bélgica; Noruega; Espanha; Trinidad e Tobago	Pecém - CE; Rio de Janeiro - RJ

Fonte: Aliceweb - MDIC, novembro/2012

* FOB (Free on Board): mercadoria entregue embarcada na origem, não inclui frete e seguro. Os valores são calculados considerando-se a massa específica do GNL de 456 kg/m³, a razão de conversão volume gasoso-líquido de 600:1 e o poder calorífico do gás natural de 9.900 kcal/m³.

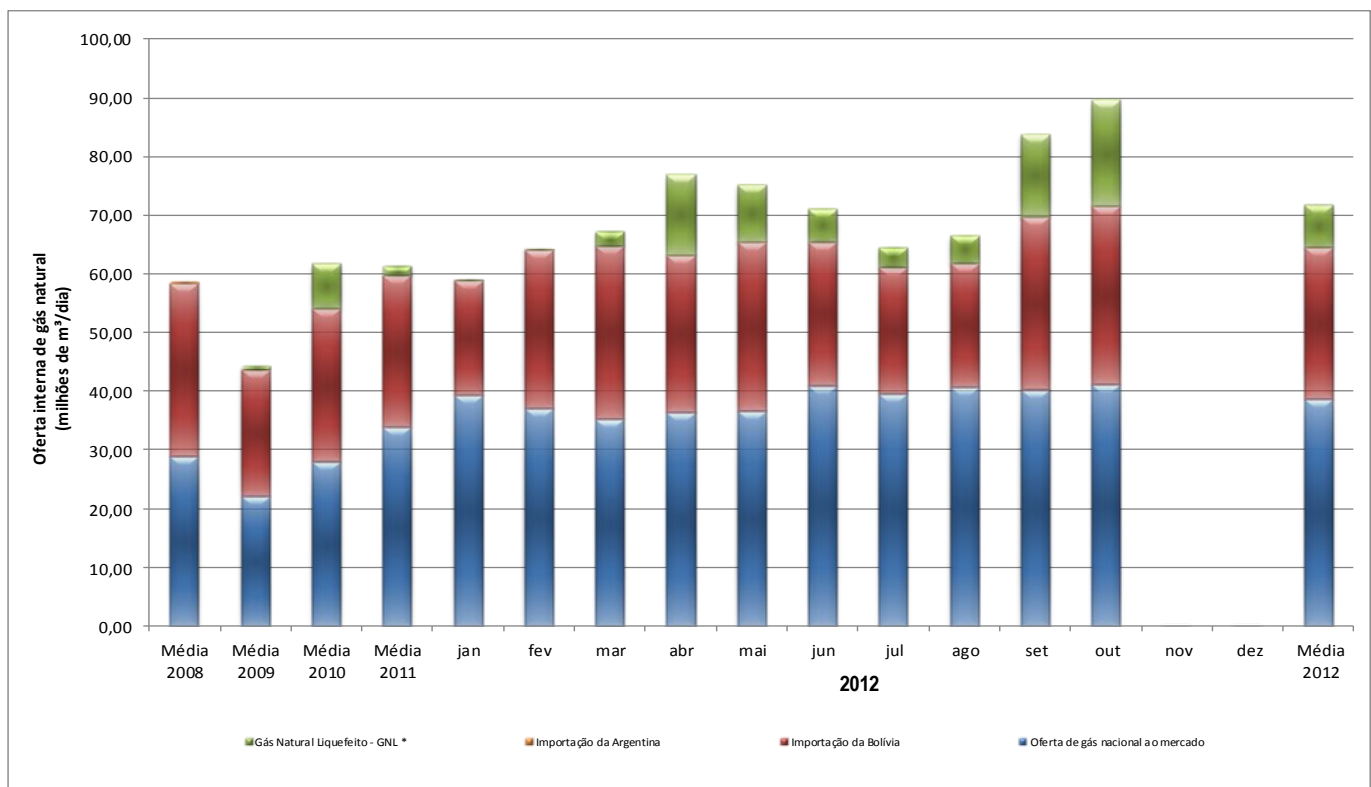
REEXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL LIQUEFEITO-GNL (NCM: 2711.11.00) (PORTARIA MME Nº 67/2010)

Mês	Valor Total (US\$ FOB)	Peso Líquido (Kg)	Volume de GNL* (m³)	Volume GN regaseificável (m³)	Preço FOB* (US\$/MMBTU)	Destino	Porto de Saída
08/2011	3.122.786	5.451.831	11.956	7.173.462	11,08	Argentina	Rio de Janeiro - RJ
10/2011	25.959.754	31.061.860	68.118	40.870.868	16,16	Kuwait	Rio de Janeiro - RJ
Total 2011	29.082.540	36.513.691	80.074	48.044.330	15,41	Argentina; Kuwait	Rio de Janeiro - RJ
04/2012	30.521.534	56.011.960	122.833	73.699.947	10,54	Japão	Rio de Janeiro - RJ
07/2012	66.837.364	97.748.290	214.360	128.616.171	13,23	Argentina	Rio de Janeiro - RJ
08/2012	38.999.690	74.830.288	164.102	98.460.905	10,08	Argentina	Rio de Janeiro - RJ
Total 2012	137.031.471	229.892.409	504.150	302.490.012	11,53	-	-

Fonte: Aliceweb - MDIC, novembro/2012

* FOB (Free on Board): mercadoria entregue embarcada na origem, não inclui frete e seguro. Os valores são calculados considerando-se a massa específica do GNL de 456 kg/m³, a razão de conversão volume gasoso-líquido de 600:1 e o poder calorífico do gás natural de 9.900 kcal/m³.

OFERTA INTERNA DISPONIBILIZADA



Os valores de importação de GNL correspondem aos volumes regaseificados no mês.

COMENTÁRIOS

Acompanhando o aumento da demanda de gás natural, a oferta total de gás natural foi elevada em aproximadamente 7%, fechando o mês de julho em 89,6 milhões de m³/dia. A participação da oferta de gás nacional, de gás importado da Bolívia e de GNL importado foi de aproximadamente 46%, 34% e 20%, respectivamente.

O aumento da oferta total de gás natural está relacionado principalmente ao incremento da oferta importada. A oferta nacional aumentou de 40,4 para 41,2 milhões de m³/d, influenciada principalmente pelo incremento da oferta de gás não associado. A oferta de gás importado aumentou de 43,4 para 48,5 milhões de m³/d, refletindo principalmente do aumento da regaseificação de GNL importado.

Ainda sobre o gás importado, destaca-se que a oferta de gás boliviano aumentou de 29,4 para 30,4 milhões de m³/dia (aumento de 4%), sendo importado gás natural tanto pelo GASBOL quanto pelo gasoduto Lateral Cuiabá, e que a oferta de GNL regaseificado aumentou de 14,1 para 18,0 milhões de m³/d, sendo utilizado tanto o terminal de Pecém quanto o da Baía de Guanabara.

CONSUMO DE GÁS NATURAL

COMENTÁRIOS

Conforme comentado anteriormente o consumo de gás natural aumentou 7% em relação ao mês anterior, saindo de 83,8 para 89,6 milhões de m³/d. O crescimento da demanda está relacionado principalmente ao incremento observado no segmento de geração de energia elétrica.

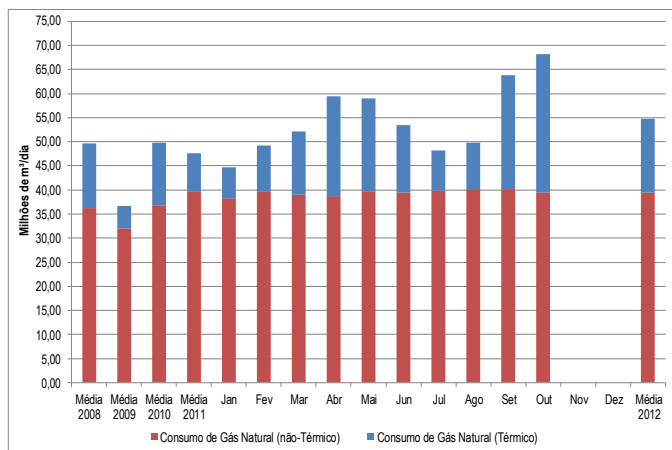
A exceção do segmento termelétrico, todos os demais segmentos apresentaram queda de demanda em relação ao mês anterior, sendo de 0,4% para o industrial, 2,4% para automotivo, 5,9% para o residencial, 2,7% para o comercial e 4,3% para o segmento de cogeração. A demanda do setor de geração termelétrica apresentou aumento de 20,6%, passando de 30,7 para 37,0 milhões de m³/d, sendo o incremento relacionado principalmente ao despacho nas usinas Macaé Merchant, Barbosa Lima Sobrinho, Linhares, Santa Cruz e Carlos Jereissati (conforme será apresentado na seção Geração Termelétrica a Gás).

CONSUMO DE GÁS NATURAL POR SETOR (em milhões de m³/dia)	Média 2008	Média 2009	Média 2010	Média 2011	2012												Média 2012	2012 Média %
					jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Industrial *	33,40	28,96	35,41	40,85	41,15	42,52	41,73	41,02	41,08	41,85	42,31	42,82	43,02	42,84			42,03	58,5
Automotivo	6,63	5,77	5,50	5,40	5,17	5,34	5,49	5,36	5,30	5,25	5,18	5,29	5,41	5,28			5,31	7,4
Residencial	0,72	0,74	0,79	0,87	0,71	0,83	0,75	0,81	0,91	1,14	1,05	1,07	1,01	0,95			0,92	1,3
Comercial	0,61	0,59	0,63	0,68	0,65	0,67	0,71	0,70	0,70	0,77	0,74	0,76	0,75	0,73			0,72	1,0
Geração de Energia Elétrica *	14,94	5,31	15,77	10,42	8,15	11,73	15,60	25,86	23,95	18,67	12,09	13,59	30,68	37,01			19,73	27,5
Co-geração	2,26	2,43	2,90	3,01	2,95	3,01	2,93	3,03	3,20	3,24	3,13	2,85	2,80	2,68			2,98	4,2
Outros (inclui GNC)	0,15	0,64	0,68	0,17	0,12	0,12	0,11	0,09	0,10	0,11	0,11	0,11	0,11	0,12			0,11	0,2
TOTAL	58,71	44,44	61,69	61,40	58,90	64,20	67,31	76,87	75,24	71,03	64,61	66,49	83,78	89,60			71,80	100,0
Consumo nas unidades de E&P, Absorção em UPGNs (GLP, C5+) e Consumo em transporte e armazenamento / Ajustes	13,50	14,51	16,20	16,22	16,01	16,48	16,79	16,38	17,85	17,07	17,98	17,22	17,67	14,30			16,78	
TOTAL GERAL	72,19	58,95	77,89	77,62	74,90	80,68	84,10	93,25	93,09	88,10	82,59	83,71	101,45	103,91			88,57	

* Inclui consumo direto do produtor

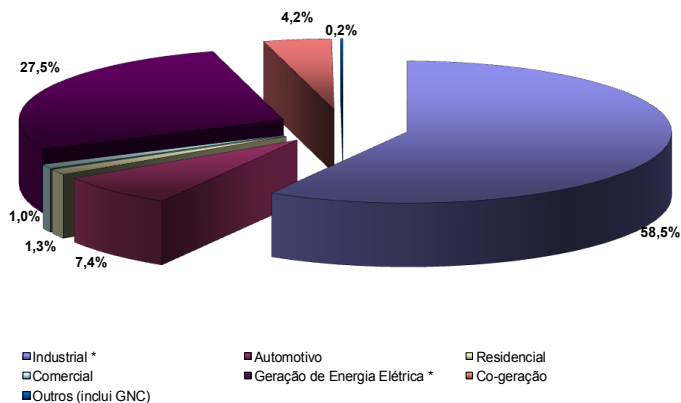
Fontes: Abegás, Petrobras e ANP, nov/12

EVOLUÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO



CONSUMO DE GÁS NATURAL

MÉDIA 2012



CONSUMO DE GÁS NATURAL POR DISTRIBUIDORA

CONSUMO DE GÁS NATURAL POR DISTRIBUIDORA (em milhões de m³/dia)	Média 2008	Média 2009	Média 2010	Média 2011	2012												Média 2012	2012 Média %	
					Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez			
Algás (AL)	0,50	0,45	0,47	0,44	0,50	0,53	0,51	0,50	0,50	0,53	0,58	0,60	0,57	0,54			0,54	1,0	
Bahiagás (BA)	3,47	3,10	3,67	3,84	3,83	3,76	3,72	3,70	3,91	4,07	3,89	3,68	3,71	3,55			3,78	6,9	
BR Distribuidora (ES)	1,84	1,34	2,14	2,91	2,65	2,92	2,71	2,85	3,52	3,30	2,75	2,93	2,87	2,79			2,93	5,3	
Cebgás (DF)	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01			0,01	0,0	
Ceg (RJ)	8,46	5,67	8,55	6,63	5,57	6,52	7,70	9,86	9,34	8,54	6,50	6,97	10,49	11,53			8,30	15,1	
Ceg Rio (RJ)	9,14	3,76	6,09	4,32	4,11	5,20	5,75	7,03	4,88	5,40	5,31	4,80	7,22	9,92			5,96	10,9	
Cegás (CE)	0,51	0,72	1,38	1,08	0,42	0,41	1,00	1,02	1,98	1,10	0,43	1,01	1,94	1,94			1,13	2,1	
Cigás (AM)	0,00	0,00	0,08	1,77	2,09	2,23	2,38	2,58	2,40	2,35	2,20	2,22	2,65	2,70			2,38	4,3	
Comgas (SP)	14,28	11,66	13,45	13,25	12,51	13,47	13,63	15,38	15,20	13,85	13,23	13,41	15,61	16,21			14,25	26,0	
Compagás (PR)	1,29	1,36	1,70	1,05	0,89	0,99	2,36	3,12	2,94	1,24	1,36	1,51	3,04	2,96			2,04	3,7	
Copergás (PE)	1,15	1,29	2,34	2,36	2,09	3,00	1,85	1,15	2,80	2,45	1,70	2,04	3,17	2,96			2,32	4,2	
Gas Brasileiro (SP)	0,48	0,53	0,65	0,78	1,04	0,90	0,73	0,73	0,76	0,83	0,82	0,83	0,83	0,83			0,83	1,5	
Gasmig (MG)	2,40	1,50	2,63	2,91	2,97	3,14	3,57	4,03	3,40	3,24	3,02	3,53	4,32	3,96			3,52	6,4	
Gaspisa (PI)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00	0,0	
Mtgás (MT)	0,03	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01			0,01	0,0	
Msgás (MS)	0,28	0,15	0,86	0,24	0,32	0,34	0,28	1,51	1,25	0,60	0,35	0,18	1,19	1,94			0,79	1,4	
Pbgás (PB)	0,38	0,36	0,37	0,35	0,36	0,36	0,36	0,35	0,35	0,37	0,36	0,36	0,36	0,37			0,36	0,7	
Potigás (RN)	0,40	0,37	0,39	0,39	0,37	0,38	0,38	0,36	0,36	0,35	0,36	0,36	0,36	0,33	0,34			0,36	0,7
Gás Natural Fenosa (SP)	1,36	1,26	1,46	1,44	1,39	1,38	1,37	1,39	1,37	1,23	1,34	1,38	1,46	1,40			1,37	2,5	
Scgás (SC)	1,57	1,58	1,74	1,83	1,71	1,79	1,83	1,86	1,90	1,86	1,92	1,91	1,89	1,89			1,86	3,4	
Sergás (SE)	0,28	0,26	0,27	0,26	0,25	0,26	0,27	0,27	0,27	0,26	0,28	0,30	0,30	0,29			0,28	0,5	
Sulgás (RS)	1,74	1,31	1,49	1,80	1,57	1,69	1,74	1,74	1,85	1,86	1,76	1,79	1,89	2,03			1,79	3,3	
Goiasgás (GO)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00	0,0	
TOTAL DISTRIBUIDORAS	49,59	36,70	49,73	47,67	44,66	49,29	52,17	59,45	59,00	53,44	48,19	49,82	63,87	68,16			54,80	100,0	

Fonte: Abegás, nov/12

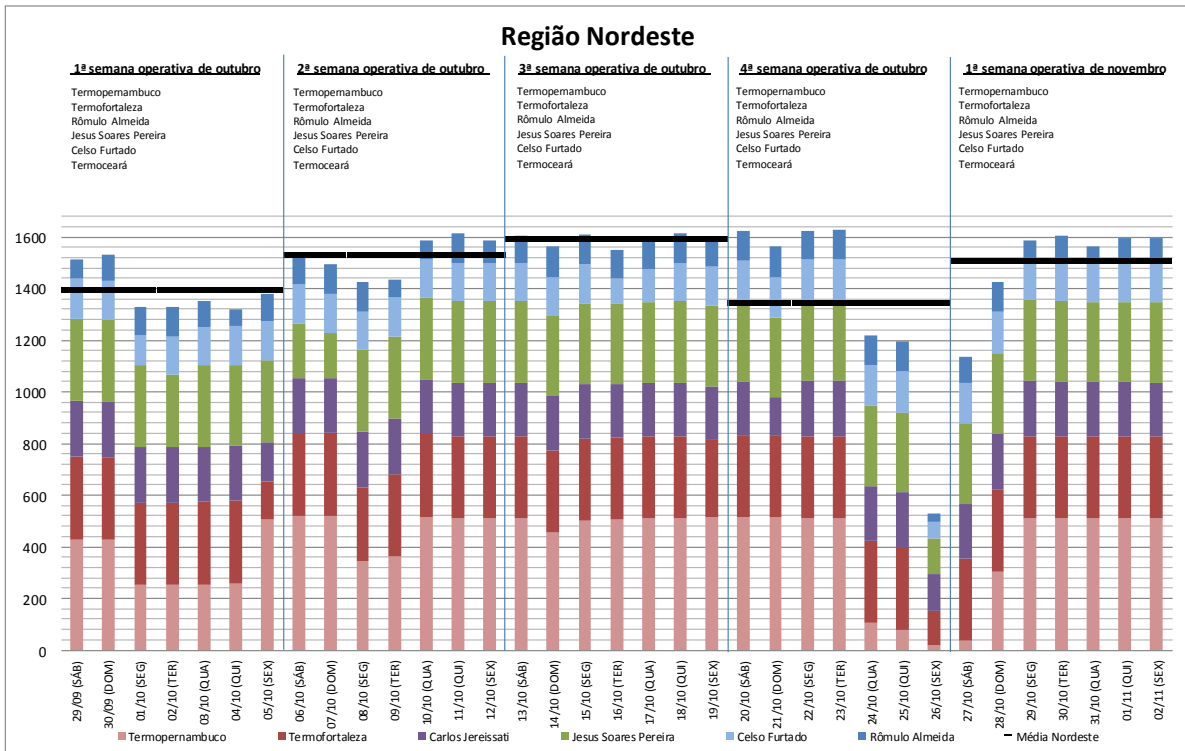
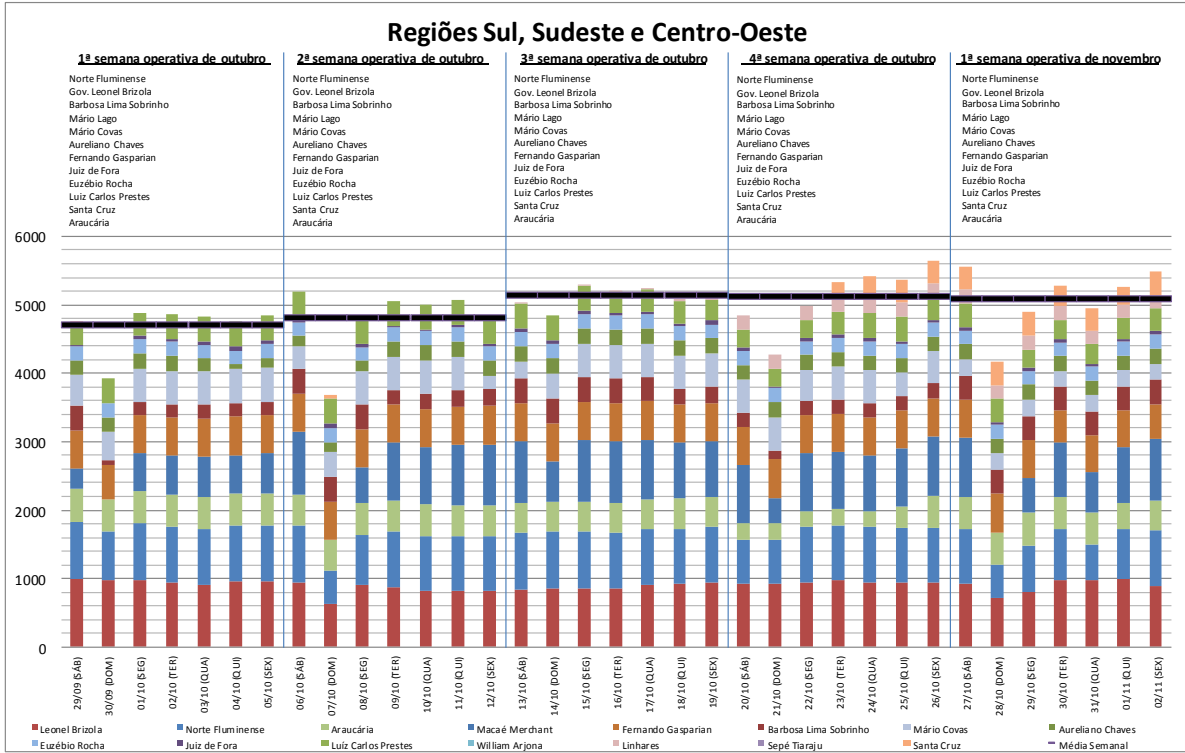
CONSUMO DE GÁS NATURAL POR DISTRIBUIDORA SEM O SEGMENTO TERMELÉTRICO

CONSUMO DE GÁS NATURAL POR DISTRIBUIDORA SEM O SEGMENTO TERMELÉTRICO (em milhões de m³/dia)	Média 2008	Média 2009	Média 2010	Média 2011	2012												Média 2012	2012 Média %
					Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Algás (AL)	0,50	0,45	0,47	0,44	0,50	0,53	0,51	0,50	0,50	0,53	0,58	0,60	0,57	0,54			0,54	1,4
Bahiagás (BA)	3,47	3,09	3,67	3,83	3,80	3,76	3,71	3,70	3,91	4,07	3,89	3,68	3,69	3,54			3,77	9,6
BR Distribuidora (ES)	1,84	1,34	2,14	2,86	2,65	2,92	2,71	2,84	2,52	2,76	2,75	2,93	2,87	2,79			2,77	7,0
Cebgás (DF)	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01			0,01	0,0
Ceg (RJ)	4,92	4,27	4,84	4,86	4,57	4,51	4,75	4,54	4,79	4,63	4,68	4,73	4,76	4,37			4,63	11,7
Ceg Rio (RJ)	2,32	2,08	2,25	2,21	2,05	2,41	2,33	2,24	2,27	2,10	2,25	1,96	2,11	2,12			2,18	5,5
Cegás (CE)	0,46	0,42	0,43	0,46	0,42	0,41	0,43	0,42	0,45	0,43	0,43	0,45	0,42	0,44			0,43	1,1
Cigás (AM)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,02	0,02	0,03			0,01	0,0
Comgas (SP)	13,37	11,61	12,61	13,10	12,50	13,25	12,79	12,70	13,29	13,08	13,22	13,33	13,20	13,37			13,07	33,1
Compagás (PR)	0,87	0,81	0,96	1,01	0,89	0,99	1,00	1,04	1,07	1,03	1,07	1,05	1,06	1,06			1,03	2,6
Copergás (PE)	0,99	0,89	0,98	1,00	0,98	1,00	1,04	1,00	1,01	1,01	0,99	1,06	1,14	1,18			1,04	2,6
Gas Brasileiro (SP)	0,48	0,53	0,65	0,78	1,04	0,90	0,73	0,73	0,76	0,83	0,82	0,83	0,83	0,83			0,83	2,1
Gasmig (MG)	1,62	1,26	1,86	2,84	2,96	2,97	2,83	2,77	2,77	2,83	2,87	3,25	3,12	2,71			2,91	7,4
Gaspisa (PI)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00	0,0
Mtgás (MT)	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01			0,01	0,0
Msgás (MS)	0,04	0,15	0,21	0,23	0,23	0,19	0,20	0,18	0,23	0,16	0,23	0,16	0,18	0,19			0,20	0,5
Pbgás (PB)	0,38	0,36	0,37	0,35	0,36	0,36	0,36	0,35	0,35	0,37	0,36	0,36	0,36	0,37			0,36	0,9
Potigás (RN)	0,40	0,37	0,39	0,39	0,37	0,38	0,38	0,36	0,36	0,35	0,36	0,36	0,33	0,34			0,36	0,9
Gás Natural Fenosa (SP)	1,36	1,26	1,46	1,44	1,39	1,38	1,37	1,39	1,37	1,23	1,34	1,38	1,46	1,40			1,37	3,5
Scgás (SC)	1,57	1,58	1,74	1,83	1,71	1,79	1,83	1,86	1,90	1,86	1,92	1,91	1,89	1,89			1,86	4,7
Sergás (SE)	0,28	0,26	0,27	0,26	0,25	0,26	0,27	0,27	0,27	0,26	0,28	0,30	0,30	0,29			0,28	0,7
Sulgás (RS)	1,38	1,31	1,49	1,80	1,57	1,69	1,74	1,74	1,85	1,85	1,76	1,79	1,89	2,03			1,79	4,5
Goiasgás (GO)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00	0,0
TOTAL DISTRIBUIDORAS	36,27	32,05	36,80	39,71	38,28	39,73	39,03	38,67	39,69	39,41	39,84	40,15	40,22	39,51			39,45	100,0

Fonte: Abegás, nov/12

GERAÇÃO TERMELÉTRICA A GÁS

SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL-SIN



EVOLUÇÃO DO CMO(R\$/MWH)

Semana	SE-CO	S	NE	N
29/09/2012 a 05/10/2012	178,97	178,97	181,41	181,41
06/10/2012 a 12/10/2012	242,75	242,75	247,72	247,72
13/10/2012 a 19/10/2012	322,00	322,00	324,06	324,06
20/10/2012 a 26/10/2012	289,88	289,88	320,34	320,32
27/10/2012 a 02/11/2012	362,53	362,53	362,53	362,53

Fonte: ONS, outubro de 2012

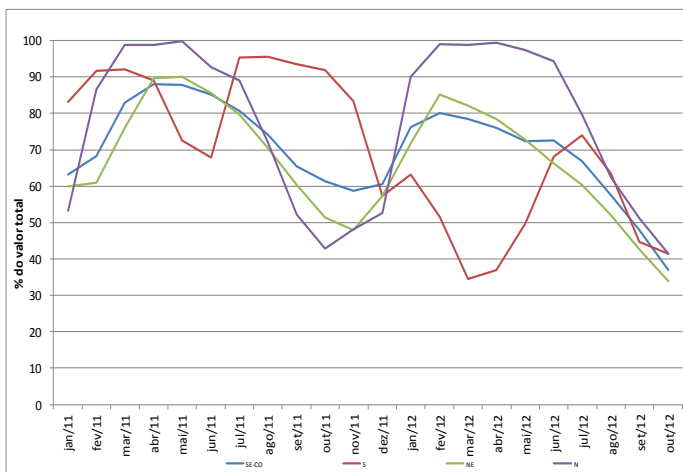
LEGENDA:

- EL – Razão Elétrica
- PE – Perdas
- EN – Razão Energética
- IN – Inflexibilidade
- EX – Exportação
- GE – Garantia do Suprimento Energético
- GFOM – Geração Fora da Ordem do Mérito de Custo (Res. ANEEL 272/07)

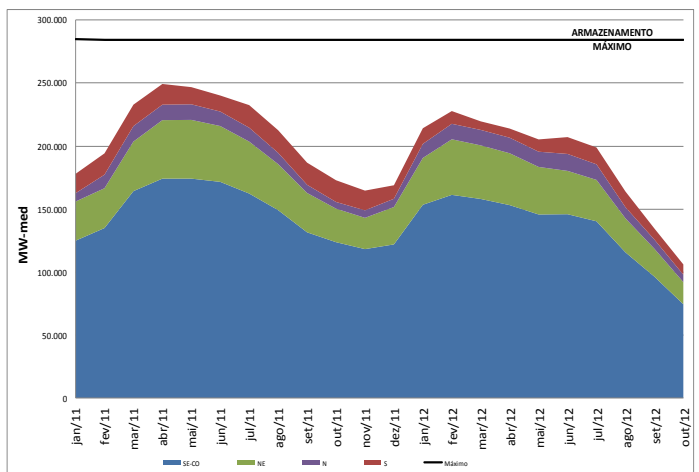
ARMAZENAMENTO E AFLUÊNCIAS NO SIN (2011-2012)

ENERGIA ARMAZENADA

EM % DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO

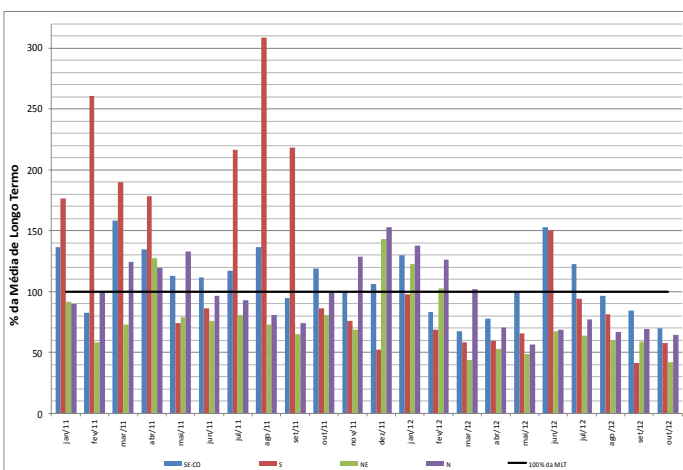


EM MW-MED

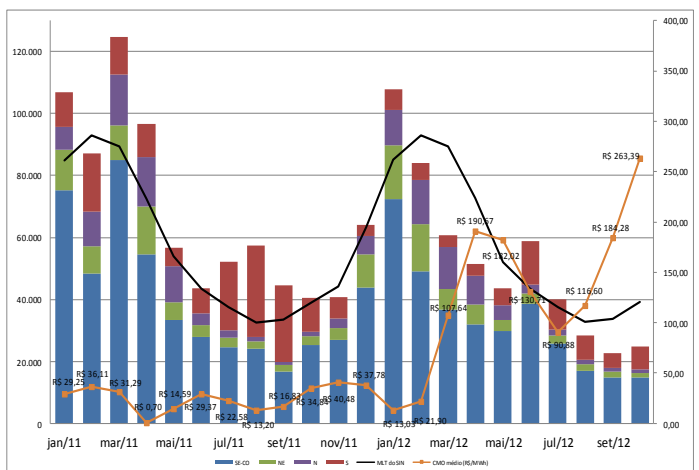


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA

EM % DA MÉDIA DE LONGO TERMO (MLT)



EM MW-MED



COMENTÁRIOS

A média da geração termelétrica a gás natural no mês de outubro ficou em cerca de 6.400 MW-med, 18% maior do que a do mês anterior. Os níveis de despacho apresentaram crescimento ainda na terceira semana do mês de agosto, e se mantiveram elevados desde então. Como pode ser visto nos gráficos acima, o cenário hidrológico permaneceu desfavorável ao armazenamento, tendo a energia natural afluyente - ENA dos quatro subsistemas ficado abaixo da média de longo termo - MLT nos últimos 3 meses. Dessa forma, houve aumento do custo marginal de operação - CMO em todas as regiões, com conseqüente elevação da geração termelétrica.

PREÇOS E COMPETITIVIDADE

MÊS DE REFERÊNCIA - OUTUBRO DE 2012

Preço Petrobras para Distribuidora (Preços isentos de tributos e encargos)					Preço ao Consumidor Industrial por Faixa (em US\$/MMBTU c/ impostos)		
Região	Contratos	Preço (US\$/MMBTU)			2.000 m³/dia	20.000 m³/dia	50.000 m³/dia
		sem desconto		com desconto			
Nordeste	Gás Nacional	12,8767		8,7562	16,9638	16,3096	15,9172
Sudeste	Gás Nacional	12,6385		8,5942	19,8161	16,1552	15,4968
Região	Contratos	Preço (US\$/MMBTU)			2.000 m³/dia	20.000 m³/dia	50.000 m³/dia
		Commodity	Transporte	Total			
Sudeste	Gás Importado	8,6769	1,7823	10,4592	19,8161	16,1552	15,4968
Sul	Gás Importado	8,6741	1,7843	10,4584	19,6007	17,7805	17,3956
Centro Oeste	Gás Importado	9,9590	1,8112	11,7702	23,7576	20,2497	20,0159

Fonte: MME/SPG/DGN, novembro/12.

* Dados originalmente obtidos da Petrobras, Distribuidoras e Banco Central. Médias regionais simples (não ponderadas por volume).

* Os preços ao consumidor final do segmento industrial foram calculados pelo MME com base nas informações de preço disponibilizadas nos sites das distribuidoras ou das agências reguladoras estaduais.

* Segundo a Petrobras, a seu exclusivo critério, no mês de outubro/12 foi aplicado um desconto provisório de aproximadamente 32,00% sobre os preços contratuais do gás nacional para as distribuidoras das regiões Nordeste e Sudeste, a exceção da GASMIG.

Dólar de conversão R\$/US\$ (outubro/12):	2,0298
---	---------------

Fonte: MME/SPG/DGN, novembro/12.

PREÇOS PARA O PPT (US\$/MMBtu)	Média 2008	Média 2009	Média 2010	Média 2011	2012												Média 2012
					jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
PPT	4,21	3,86	4,25	4,74	4,65	4,73	4,71	4,66	4,54	4,48	4,51	4,58	4,62	4,60			4,61

Fonte: MME/SPG/DGN, novembro/12.

Os valores de maio e junho foram modificados em razão da revisão sofrida pelos dados de PPI

Nota: PPT: Programa Prioritário Termelétrico. O preço do gás natural para o PPT não inclui imposto e é calculado com base na Portaria Interministerial nº 234/02.

PREÇOS INTERNACIONAIS (US\$/MMBtu)	Média 2008	Média 2009	Média 2010	Média 2011	2012												Média 2012
					jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Gás russo na fronteira da Alemanha	12,68	8,55	7,94	10,23	11,90	11,79	12,07	12,13	12,13	12,12	10,98	11,00	10,98	11,17			11,63
NBP *	11,41	4,96	6,39	9,35	8,44	9,20	9,40	9,33	8,77	8,47	8,56	8,58	9,80	10,34			9,09
Henry Hub	8,86	3,95	4,38	4,00	2,58	2,44	2,09	1,89	2,35	2,37	2,86	2,74	2,75	3,20			2,53
Petróleo Brent	17,28	10,96	14,16	19,82	19,77	21,33	22,26	21,49	19,69	17,03	18,38	20,19	20,20	19,95			20,02
Petróleo WTI	17,74	10,99	14,14	16,93	17,84	18,22	18,91	18,40	16,84	14,67	15,66	16,77	16,86	15,95			17,01
Petróleo Brent (US\$/Bbl)	97,01	61,50	79,48	111,25	110,99	119,70	124,93	120,59	110,52	95,59	103,14	113,34	113,38	111,97			112,39
Petróleo WTI (US\$/Bbl)	99,58	61,68	79,37	95,04	100,15	102,26	106,15	103,28	94,51	82,36	87,89	94,11	94,61	89,52			95,46

Fontes:

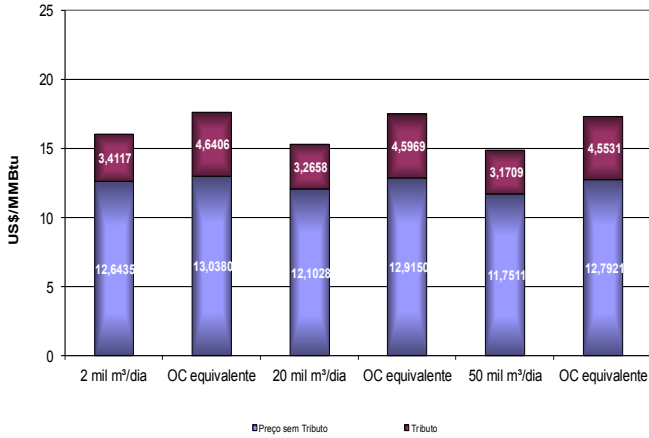
Preço do Gás: www.theice.com, www.bloomberg.com/energy/, www.indexmundi.com (FMI), novembro/12.

Preço do Petróleo: Petrobras, novembro/12.

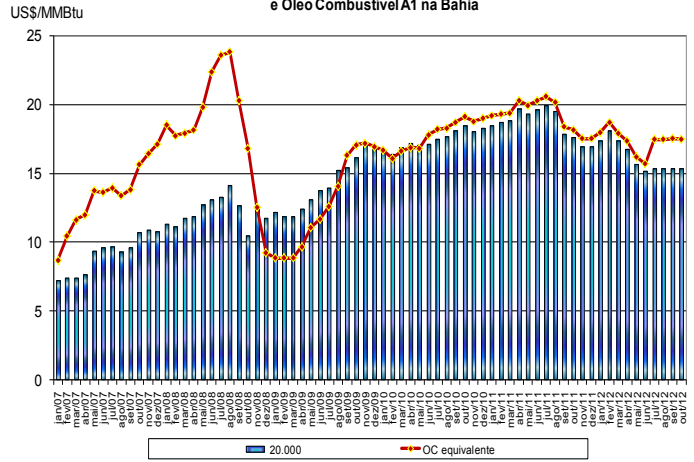
* Média das cotações diárias para entrega no mês seguinte.

COMPETITIVIDADE DO GÁS NATURAL NA BAHIA (BAHIAGAS)

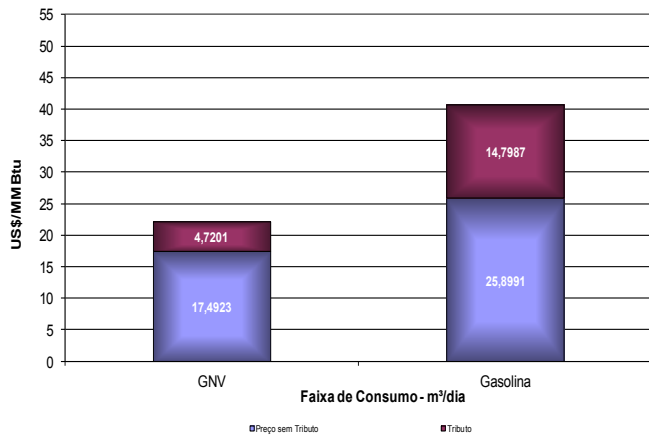
Comparativo de Preços entre Gás Natural Industrial e OCA1 na Bahia
OUTUBRO DE 2012



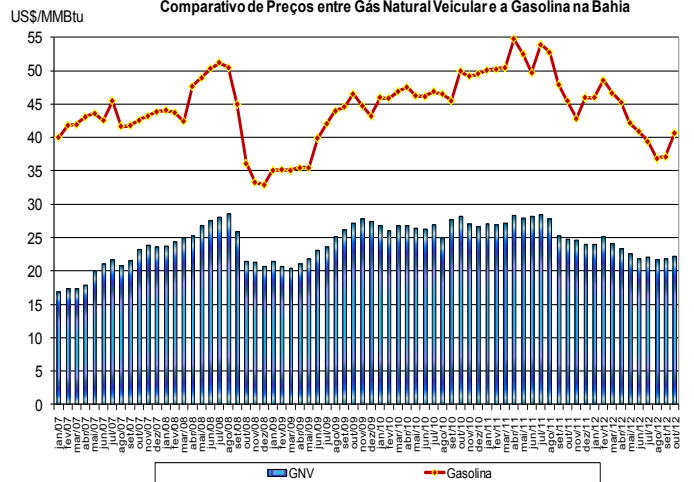
Comparativo de Preços entre Gás Natural para o Segmento Industrial (20.000 m³/dia) e Óleo Combustível A1 na Bahia



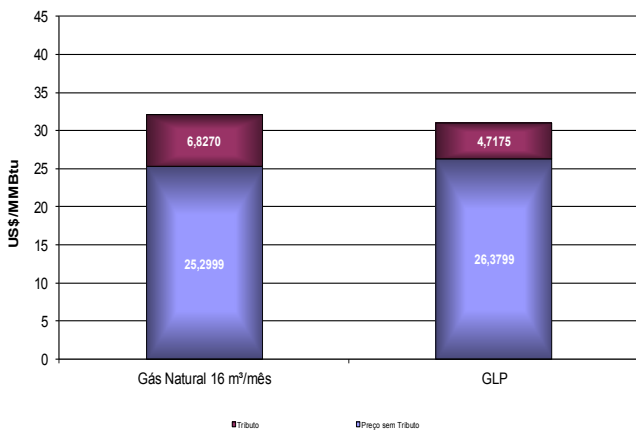
Comparativo de Preços entre Gás Natural Veicular e Gasolina na Bahia
OUTUBRO DE 2012



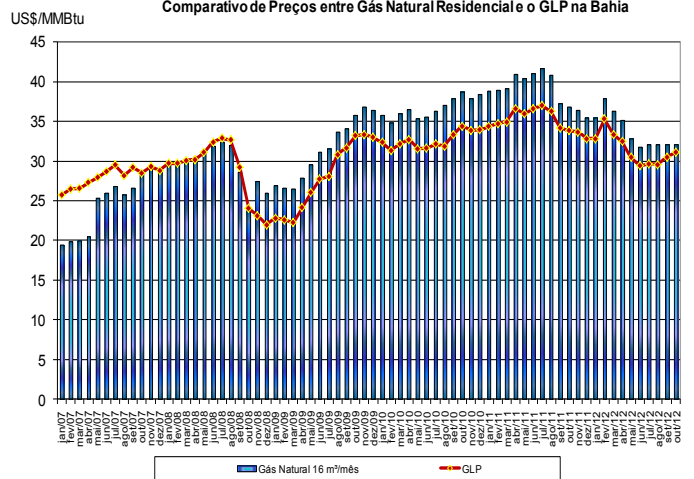
Comparativo de Preços entre Gás Natural Veicular e a Gasolina na Bahia



Comparativo de Preços entre Gás Natural Residencial e GLP na Bahia
OUTUBRO DE 2012



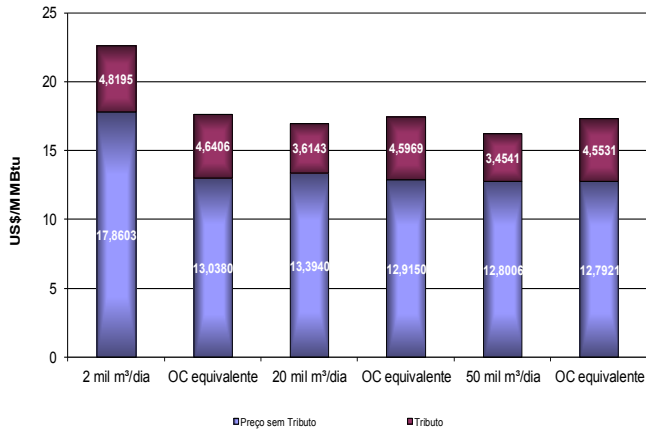
Comparativo de Preços entre Gás Natural Residencial e o GLP na Bahia



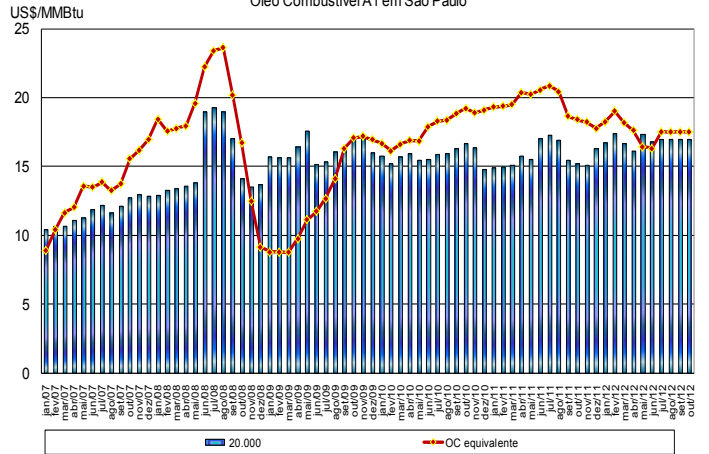
⇒ Ver nota na página 24.

COMPETITIVIDADE DO GÁS NATURAL EM SÃO PAULO (COMGAS)

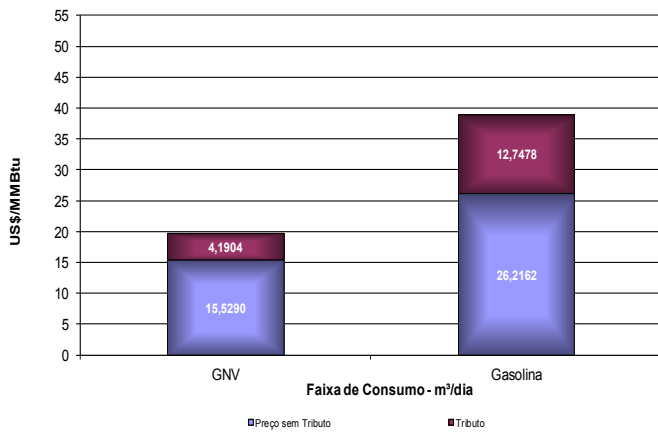
Comparativo de Preços entre Gás Natural Industrial e OCA1 em São Paulo
OUTUBRO DE 2012



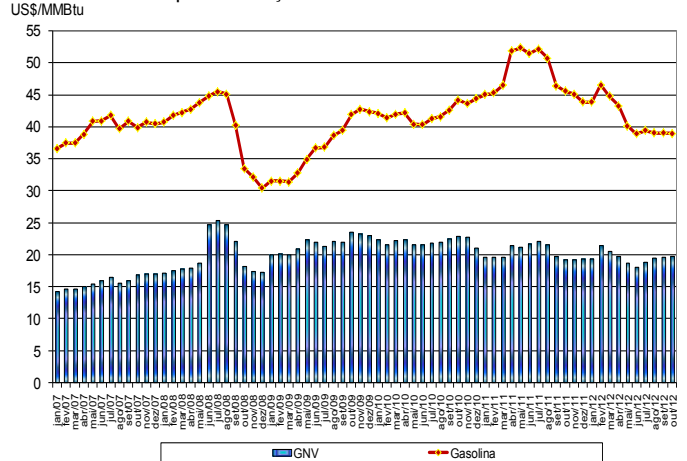
Comparativo de Preços entre Gás Natural para o Segmento Industrial (20.000 m³/dia) e Óleo Combustível A1 em São Paulo



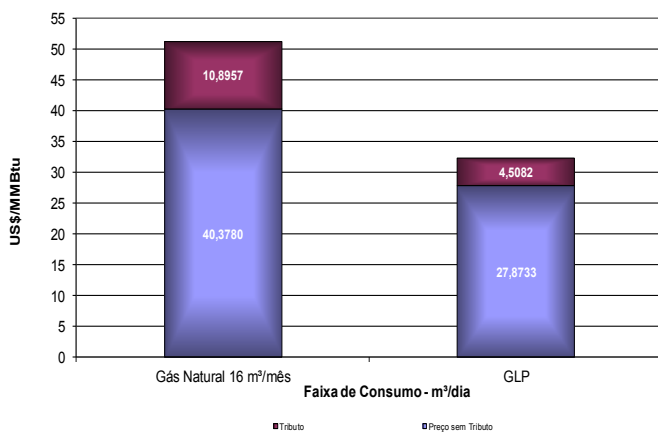
Comparativo de Preços entre Gás Natural Veicular e Gasolina em São Paulo
OUTUBRO DE 2012



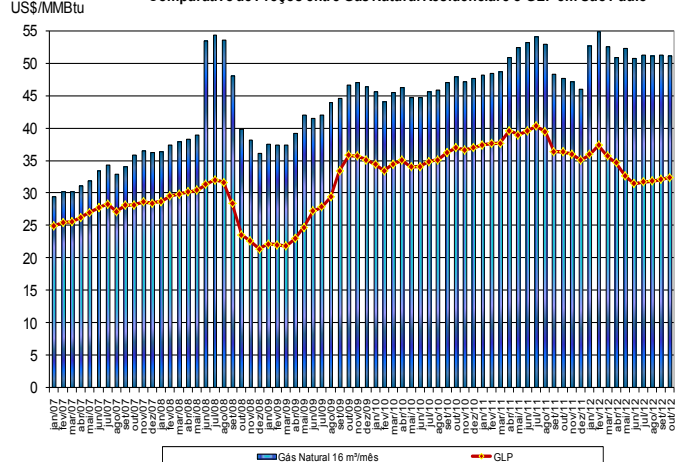
Comparativo de Preços entre Gás Natural Veicular e a Gasolina em São Paulo



Comparativo de Preços entre Gás Natural Residencial e GLP em São Paulo
OUTUBRO DE 2012



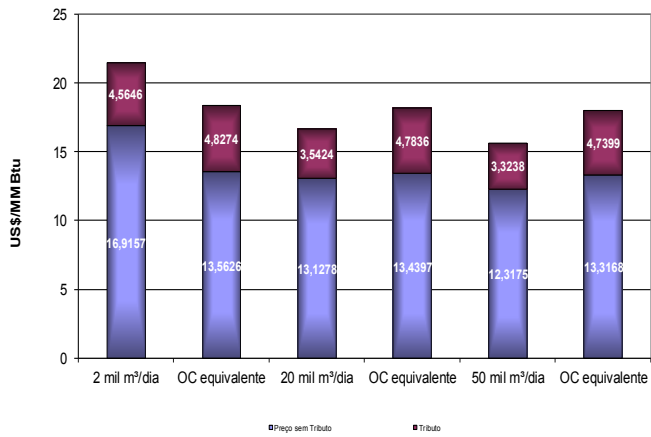
Comparativo de Preços entre Gás Natural Residencial e o GLP em São Paulo



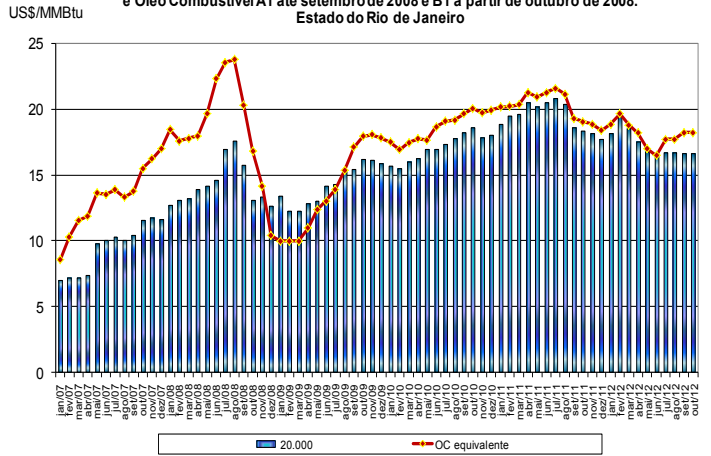
⇒ Ver nota na página 24.

COMPETITIVIDADE DO GÁS NATURAL NO RIO DE JANEIRO (CEG)

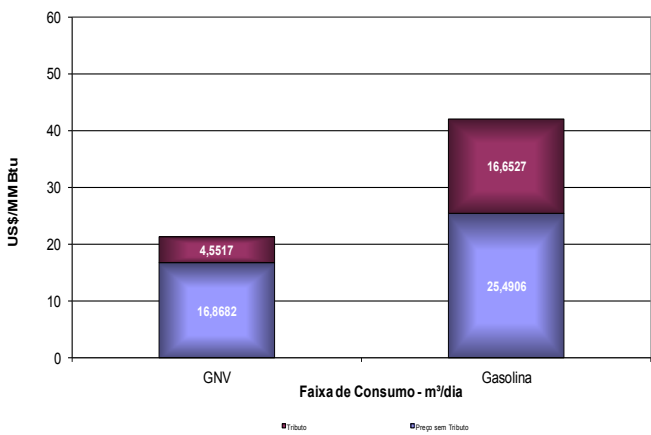
Comparativo de Preços entre Gás Natural Industrial e OCB1 no Rio de Janeiro
OUTUBRO DE 2012



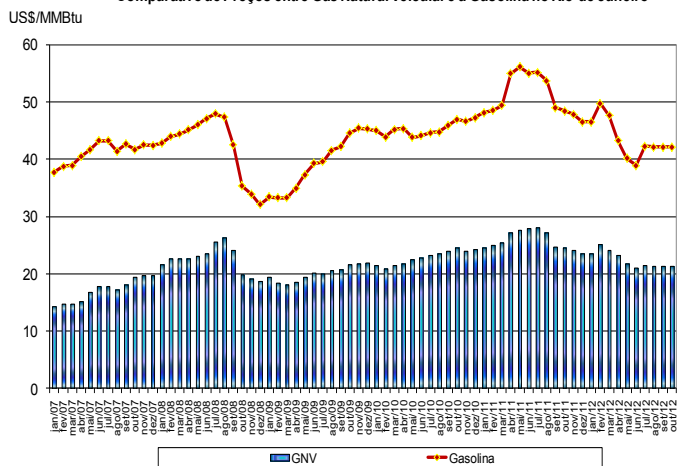
Comparativo de Preços entre Gás Natural para o Segmento Industrial (20.000 m³/dia) e Óleo Combustível A1 até setembro de 2008 e B1 a partir de outubro de 2008. Estado do Rio de Janeiro



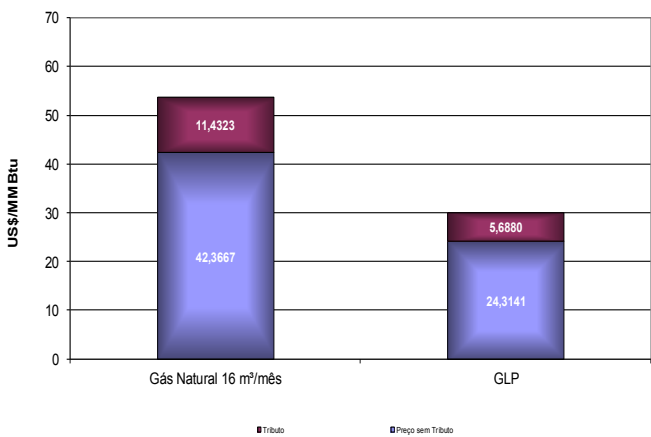
Comparativo de Preços entre Gás Natural Veicular e Gasolina no Rio de Janeiro
OUTUBRO DE 2012



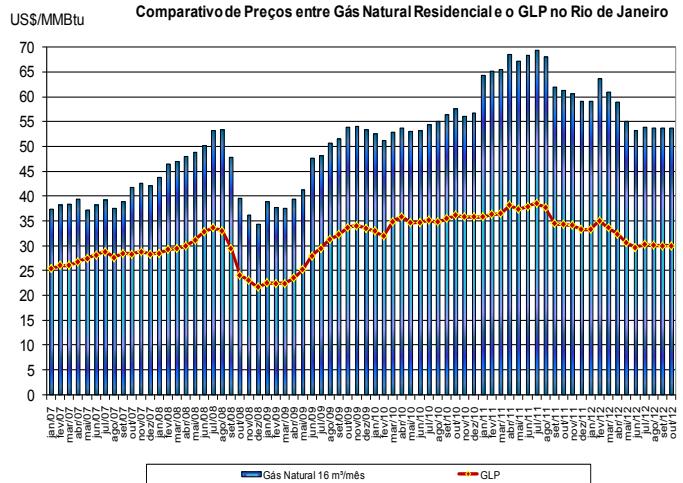
Comparativo de Preços entre Gás Natural Veicular e a Gasolina no Rio de Janeiro



Comparativo de Preços entre Gás Natural Residencial e GLP no Rio de Janeiro
OUTUBRO DE 2012



Comparativo de Preços entre Gás Natural Residencial e o GLP no Rio de Janeiro



⇒ Ver nota na página 24.

BALANÇO NA BOLÍVIA, CHILE, ARGENTINA E URUGUAI

BOLÍVIA (EM MILHÕES DE M³/DIA)

	Média 2008	Média 2009	Média 2010	Média 2011	2012												Média 2012	2012 %	
					jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez			
PRODUÇÃO NACIONAL	41,99	36,74	41,71	45,07	40,59	47,79	49,43	46,13	52,42	49,83								47,70	
Reinjeção	0,88	1,35	0,30	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00								0,00	0,0
Queima e perda	0,22	0,19	0,24	0,32	0,21	0,16	0,11	0,13	0,20	0,11								0,15	0,3
Consumo nas unidades de E&P	0,80	0,78	0,78	0,80	0,82	0,85	0,85	0,84	0,92	0,88								0,86	1,9
Convertido em líquido	0,49	0,45	0,47	0,49	0,49	0,53	0,55	0,51	0,53	0,53								0,52	1,2
Consumo no Transporte	0,85	0,90	0,96	1,05	0,82	0,85	0,85	0,84	0,92	0,88								0,86	1,9
DISPONIBILIZADO	38,74	33,08	38,96	42,41	38,10	45,38	46,65	43,44	49,45	47,15								45,03	99,9
CONSUMO INTERNO DE GÁS	5,72	6,38	7,34	8,21	8,35	7,80	7,43	7,64	8,18	8,38								7,96	17,7
Residencial	0,09	0,12	0,14	0,17	0,19	0,20	0,19	0,21	0,21	0,22								0,20	0,5
Comercial	0,07	0,08	0,09	0,10	0,10	0,11	0,11	0,11	0,11	0,13								0,11	0,2
Veicular	0,89	1,08	1,23	1,42	1,45	1,57	1,49	1,53	1,48	1,55								1,51	3,4
Geração Elétrica	2,88	3,11	3,82	4,29	4,42	3,59	3,46	3,24	4,07	4,07								3,81	8,4
Refinarias	0,26	0,26	0,26	0,26	0,24	0,22	0,24	0,25	0,26	0,28								0,25	0,6
Indústria	1,52	1,72	1,80	1,97	1,95	2,10	1,95	2,30	2,05	2,12								2,08	4,6
EXPORTAÇÃO	33,02	26,70	31,63	34,20	29,76	37,59	39,23	35,79	41,27	38,77								37,07	82,2
BRASIL	30,51	22,04	26,79	26,74	19,72	28,01	30,88	27,68	29,92	25,09								26,88	59,6
ARGENTINA	2,52	4,66	4,84	7,46	10,04	9,57	8,35	8,11	11,35	13,65								10,18	22,6

Fontes:

Demanda de Gás Local: Superintendência de Hidrocarburos e Superintendência de Eletricidade

Produção: Informe mensal de produção nacional de gás natural por empresa - YPFB

Exportação: Balanço PEB

Poder Calorífico:Gás Boliviano: 9.696 kcal/m³

CHILE (EM MILHÕES DE M³/DIA)

BALANÇO DO GÁS NATURAL NO CHILE																		
(milhões de m ³ /dia)																		
	Média 2007	Média 2008	Média 2009	Média 2010	Média 2011	2012												Média 2012
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
PRODUÇÃO NACIONAL	5,51	5,93	4,33	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d							n/d
IMPORTAÇÃO *	6,63	1,18	4,35	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d							n/d
OFERTADO AO MERCADO	12,15	7,11	8,68	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d							n/d
CONSUMO INTERNO DE GÁS	12,15	7,11	8,68	11,32	12,72	12,51	12,28	13,17	14,14	13,18	10,72							12,67
Residencial e Comercial	1,45	1,22	1,29	1,61	1,62	0,85	0,88	1,07	1,35	1,82	2,29							1,38
Veicular	0,06	0,03	0,03	0,04	0,05	1,41	1,47	1,71	1,67	1,50	1,46							1,54
Geração Elétrica	2,71	1,35	2,31	5,59	7,37	0,05	0,05	0,06	0,06	0,06	0,06							0,06
Industriais	0,91	0,22	0,62	1,43	1,42	8,00	7,68	8,12	8,96	7,83	5,05							7,61
Petroquímica e Refinaria	6,97	4,25	4,38	2,60	2,23	2,17	2,17	2,18	2,05	1,92	1,79							2,05
Outros	0,05	0,04	0,05	0,05	0,05	0,02	0,03	0,03	0,05	0,06	0,07							0,04

Fonte: Comisión Nacional de Energía - CNE

n/d: dados não disponíveis

* Os dados de importação foram calculados pela diferença entre a produção e o consumo interno e englobam a importação de GNL e a importação por gasodutos da

ARGENTINA (EM MILHÕES DE M³/DIA)

	2007	Média	Média	Média	Média	Média	2012												Média	2012
	jan	2007	2008	2009	2010	2011	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2012	%
PRODUÇÃO NACIONAL	127,23	130,21	128,13	128,49	128,91	124,69	123,02	119,54	121,06	122,45	122,81	121,62	121,45	121,43	121,27	119,74			121,44	
Austral	23,94	23,53	22,86	26,24	28,58	29,63	29,58	28,86	29,07	31,28	31,08	31,10	31,14	30,46	31,05	30,84			30,45	24,42
Golfo San Jorge	11,67	12,56	12,80	13,79	14,30	13,35	14,75	14,48	14,36	13,98	14,38	13,67	13,93	14,45	14,57	14,43			14,30	11,47
Neuquina	73,67	76,64	74,85	71,54	71,22	69,08	67,19	64,82	66,41	66,15	66,32	66,28	65,94	66,29	65,50	64,54			65,94	52,89
Noroeste	17,94	17,47	17,62	16,92	14,81	12,63	11,50	11,38	11,22	11,04	11,04	10,58	10,44	10,22	10,15	9,94			10,75	8,62
Reinjeção	3,43	2,04	2,62	3,44	3,67	3,05	3,26	3,04	2,82	2,23	1,32	1,29	1,29	1,22	1,28	1,09			1,88	1,51
Convertido em Líquido	5,69	5,65	5,09	5,67	5,18	4,80	2,81	2,80	2,81	2,60	2,61	2,57	2,34	2,35	2,34	2,42			2,57	2,06
Queima e Perda	2,40	2,39	2,40	2,71	2,39	2,63	5,67	5,05	4,98	4,96	4,59	4,00	3,87	4,09	4,32	4,50			4,60	3,69
Consumo nas unidades de E&P	11,85	12,52	12,89	15,80	13,14	13,03	12,96	12,80	12,92	12,87	13,67	12,73	13,20	13,45	13,39	13,56			13,15	10,55
PRODUÇÃO DISPONÍVEL	103,86	107,61	105,14	100,86	104,53	101,17	98,31	95,84	97,52	99,79	100,63	101,04	100,75	100,32	99,94	98,18			99,23	79,58
IMPORTAÇÃO DA BOLÍVIA + GNL	4,81	4,74	2,48	5,04	10,05	18,43	18,28	20,17	16,35	17,03	27,18	32,70	37,40	34,16	28,90	20,78			25,30	20,29
Importação da Bolívia		-	-	-	5,06	7,46	10,01	9,53	8,30	8,07	11,33	13,61	13,97	16,09	15,16	13,78			11,98	9,61
Importação GNL		-	-	-	4,99	10,97	8,27	10,65	8,05	8,96	15,85	19,09	23,43	18,08	13,74	7,00			13,31	10,68
CONSUMO INTERNO DE GÁS	91,48	105,23	105,41	103,68	113,26	119,04	116,47	115,82	113,61	116,48	127,50	133,33	137,73	134,09	128,51	118,66			124,22	99,62
Residencial	8,18	26,55	25,76	23,70	27,19	28,39	9,21	10,91	13,92	24,05	38,33	57,52	68,33	55,32	38,80	26,89			34,33	27,53
Comercial	1,78	4,00	4,49	4,41	4,59	4,67	2,77	2,97	3,09	4,12	6,31	8,85	9,45	8,37	6,09	3,41			5,54	4,45
Veicular	7,86	7,84	7,50	7,09	7,19	7,45	7,22	7,28	7,57	7,52	7,20	7,80	7,83	7,78	7,75	7,77			7,57	6,07
Geração Elétrica	38,66	33,44	34,02	38,30	31,22	35,62	55,67	53,06	46,79	36,19	33,73	22,26	19,75	26,34	36,40	37,64			36,78	29,50
Industriais	35,00	33,39	33,63	30,19	32,76	34,21	34,98	35,67	35,38	37,95	36,42	31,05	26,87	30,04	32,91	35,31			33,66	26,99
Consumo no sistema		-	-	-	10,31	8,71	6,62	5,92	6,87	6,66	5,51	5,85	5,51	6,24	6,55	7,64			6,34	5,08
EXPORTAÇÃO	17,19	7,00	2,36	2,22	1,19	0,55	0,14	0,20	0,26	0,34	0,31	0,41	0,42	0,39	0,33	0,31			0,31	0,25
Brasil	1,45	0,34	0,19	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00	0,00
Chile	15,41	6,40	1,98	2,09	0,97	0,32	0,05	0,09	0,15	0,17	0,18	0,14	0,13	0,15	0,11	0,11			0,13	0,10
Uruguai	0,33	0,27	0,20	0,10	0,22	0,23	0,09	0,11	0,11	0,17	0,13	0,27	0,24	0,23	0,20			0,18	0,15	

Fonte: Petróleo Brasileiro S.A.

Poder Calorífico (Gás Seco):Gás Argentino: 9.300 kcal/m³**URUGUAI (EM MILHÕES DE M³/DIA)**

	Média	Média	Média	Média	Média	2012												Média
	2007	2008	2009	2010	2011	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2012
IMPORTAÇÃO	0,31	0,27	0,19	0,21	0,24	0,12	0,11											0,11
Argentina	0,31	0,27	0,19	0,21	0,24	0,12	0,11											0,11
OFERTA DE GÁS	0,31	0,27	0,19	0,21	0,24	0,12	0,11											0,11
CONSUMO INTERNO DE GÁS	0,28	0,25	0,18	0,21	0,24	0,12	0,11											0,11
Residencial	0,05	0,05	-	-	-	-	-											-
Comercial	0,05	0,05	-	-	-	-	-											-
Veicular	0,00	0,00	-	-	-	-	-											-
Geração Elétrica	0,00	0,00	-	-	-	-	-											-
Industriais	0,16	0,12	-	-	-	-	-											-
Consumo próprio setor energético	0,02	0,03	-	-	-	-	-											-

Fonte: Ministerio de Industria, Energia y Minería

LEGISLAÇÃO DO SETOR

⇒ Lei do Gás

- Lei nº 11.909, de 4 de março de 2009.

⇒ Decreto de Regulamentação

- Decreto nº 7.382, de 2 de dezembro de 2010.

⇒ Resolução CNPE

- Resolução nº 8, de 8 de dezembro de 2009 (Estabelece diretrizes para a exportação de cargas ociosas de Gás Natural Liquefeito - GNL).

⇒ Portarias do MME

- Portaria nº 67, de 1º de março de 2010 (Procedimentos para obtenção de autorização para exportação de cargas ociosas de GNL no mercado de curto prazo);
- Portaria nº 472, de 5 de agosto de 2011 (Diretrizes para o processo de chamada pública).

◇ Publicadas em 2012

- Portaria nº 90, de 2 de março de 2012 (Procedimentos para enquadramento de Sociedade de Propósito Específico - SPE interessados na aprovação do empreendimento como prioritário para os fins do art. 2º da Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011);
- Portaria nº 94, de 5 de março de 2012 (Procedimentos de provocação por terceiros para a construção ou a ampliação de gasodutos de transporte);
- Portaria nº 232, de 13 de abril de 2012 (Procedimentos para obtenção de autorizações para importação de gás natural).
- Portaria nº 447, de 1º de agosto de 2012 (Autoriza a Petrobras a exercer a atividade de importação de gás natural por meio do gasoduto Bolívia-Brasil - GASBOL).
- Portaria nº 464, de 9 de agosto de 2012 (Autoriza a Petrobras a realizar exportação de cargas ociosas de Gás Natural Liquefeito - GNL, no mercado de curto prazo, denominado *spot*).

⇒ Portarias e Resoluções da ANP

- Portaria ANP/DG nº 249, de 1º de novembro de 2000 (Dispõe sobre as questões relacionadas com as queimas em *flares* e as perdas de gás natural, com os limites máximos de queimas e perdas autorizadas e não sujeitas ao pagamento de *royalties* e estabelece parâmetros para o controle das queimas e perdas de gás natural);
- Resolução nº 44, de 18 de agosto de 2011 - Procedimentos gerais para a declaração de utilidade pública das áreas necessárias à implantação dos gasodutos concedidos ou autorizados e para instrução de processo com vistas à declaração de utilidade pública das áreas necessárias à exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural, construção de refinarias, dutos e terminais, para fins de desapropriação e instituição de servidão administrativa;
- Resolução nº 50, de 23 de setembro de 2011 - estabelece as informações a serem prestadas para a ANP relativas aos terminais de GNL e os critérios para definir os gasodutos que são parte integrante desses terminais;
- Resolução nº 51, de 29 de setembro de 2011 - Regulamenta o registro de autoprodutor e autoimportador, previsto no Decreto nº 7.382/2010;
- Resolução nº 52, de 29 de setembro de 2011 - Regulamenta a autorização da prática da atividade de comercialização de gás natural, o registro de agente vendedor, previsto no Decreto nº 7.382/2010, e o registro de contratos de compra e venda de gás natural.

⇒ Temas em processo de regulamentação:

Pelo MME:

- Procedimentos para o fornecimento de informações para o planejamento da expansão da malha;
- Diretrizes para o processo licitatório de gasodutos de transporte.

Fonte: MME/SPG/DGN, novembro/2012.

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO - PAC

TERMINAL DE REGASEIFICAÇÃO DE GÁS NATURAL	Capacidade (MM m ³ /dia)	CONCLUSÃO DAS OBRAS	INÍCIO DE OPERAÇÃO
GNL - TERMINAL DE REGASEIFICAÇÃO DA BAHIA - TRBahia	14	dez-13	jan-14

Fonte: Sala de monitoramento do MME/DGN, novembro de 2012

DESTAQUES DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC) NA ÁREA DE GÁS NATURAL

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

- 19/10/2012** – Emitida a licença de instalação para o Gasoduto Lula NE, que fará o escoamento da produção de gás do projeto “LULA - PILOTO 2 (FPSO PARATY)”.
- 19/10/2012** – Emitida a licença de instalação para o Gasoduto Sapinhoá – Lula, que fará o escoamento da produção de gás do projeto “Sapinhoá Piloto - FPSO São Paulo”.
- 08/11/2012** – Emitida a licença de instalação para o projeto “Baúna e Piracaba (FPSO Itajaí)”. O projeto prevê a implementação de 11 poços e o afretamento de um FPSO.

ANDAMENTO DOS PROJETOS

PLATAFORMA P-55 - CAMPO RONCADOR MÓDULO 3

20/10/2012 - Saída da plataforma do dique seco do estaleiro Rio Grande, após a montagem do *topside* sobre o casco ocorrida em 07/07/2012.

EXPANSÃO DA MALHA SUDESTE - FASE II

25/10/2012 – Iniciados os serviços de topografia e sondagem dos terrenos do Ponto de Entrega UTE Baixada Fluminense.

09/11/2012 – Iniciada a operação do Ponto de Entrega D. Caxias, com a obtenção da autorização de operação.

ANEXOS

RESERVAS NACIONAIS DE GÁS NATURAL

RESERVAS PROVADAS (em milhões de m ³)		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
BRASIL	Reservas	216.574	219.692	244.548	327.673	322.485	306.395	347.903	365.688	364.236	366.491	423.012	459.399
	R/P (anos)	21	20	20	26	24	21	24	25	21	22	23	23
	Terra	78.597	77.009	76.070	76.597	73.761	71.752	71.462	68.131	66.305	65.490	68.812	70.572
	Mar	137.977	142.683	168.477	251.075	248.724	234.642	276.441	297.558	297.931	301.002	354.200	388.827
	Gás Associado	157.237	157.550	173.969	178.411	182.195	188.914	209.022	217.764	229.209	228.629	286.590	332.490
	Gás Não Associado	59.337	62.143	70.578	149.262	140.290	117.482	138.881	147.925	135.027	137.863	136.422	126.909
Amazonas	Total	44.402	44.549	47.893	49.075	49.448	51.465	53.232	52.774	52.143	52.397	55.878	57.455
	Terra	44.402	44.549	47.893	49.075	49.448	51.465	53.232	52.774	52.143	52.397	55.878	57.455
	Mar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Gás Associado	28.350	27.956	30.825	30.368	30.598	31.498	32.539	31.729	35.659	35.748	39.012	38.409
	Gás Não Associado	16.052	16.593	17.068	18.706	18.850	19.967	20.693	21.045	16.485	16.649	16.866	19.046
Ceará	Total	1.095	1.186	1.462	1.139	1.066	995	825	825	1.028	784	652	528
	Terra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Mar	1.095	1.186	1.462	1.139	1.066	995	825	825	1.028	784	652	528
	Gás Associado	1.095	1.186	1.462	1.139	1.066	995	825	825	1.028	784	652	528
	Gás Não Associado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	Total	20.678	19.849	20.806	20.440	21.207	17.618	16.444	13.696	10.248	10.031	10.080	9.110
	Terra	3.837	3.918	3.585	3.151	2.870	2.558	2.397	1.942	1.585	1.656	1.404	1.464
	Mar	16.841	15.931	17.221	17.289	18.337	15.059	14.047	11.755	8.663	8.376	8.676	7.645
	Gás Associado	9.256	8.568	7.441	7.072	8.851	7.014	7.533	7.316	5.167	5.325	5.701	5.250
	Gás Não Associado	11.422	11.281	13.364	13.369	12.356	10.604	8.911	6.380	5.081	4.706	4.380	3.860
Alagoas	Total	7.233	6.769	5.838	5.266	5.159	4.608	4.057	3.892	3.788	3.490	3.476	3.497
	Terra	5.961	5.616	4.719	4.286	3.961	3.525	3.241	3.042	3.058	2.665	2.391	2.515
	Mar	1.272	1.154	1.118	980	1.198	1.084	815	850	730	825	1.085	981
	Gás Associado	1.140	1.231	1.022	1.416	1.168	1.253	1.322	1.384	1.220	1.183	1.156	1.267
	Gás Não Associado	6.094	5.538	4.815	3.849	3.991	3.355	2.734	2.508	2.568	2.307	2.321	2.230
Sergipe	Total	5.646	4.996	4.680	3.366	4.115	3.519	3.792	3.603	3.667	3.448	3.649	3.756
	Terra	786	864	820	861	829	768	814	761	989	925	1.062	1.433
	Mar	4.861	4.132	3.860	2.525	3.286	2.751	2.978	2.842	2.678	2.523	2.588	2.323
	Gás Associado	3.912	3.380	3.363	2.438	3.126	2.475	2.893	2.598	2.659	2.520	2.665	2.841
	Gás Não Associado	1.734	1.617	1.318	949	989	1.044	899	1.006	1.008	927	984	915
Bahia	Total	20.991	19.967	27.345	25.668	25.261	21.767	25.743	35.510	32.118	35.371	33.517	30.552
	Terra	20.786	19.774	17.244	16.987	15.636	12.379	11.093	8.470	7.447	7.203	7.356	6.844
	Mar	205	193	10.101	8.681	9.625	9.388	14.650	27.040	24.671	28.169	26.161	23.708
	Gás Associado	9.733	9.410	10.053	7.604	7.834	6.470	6.280	4.910	4.210	4.319	4.546	4.435
	Gás Não Associado	11.258	10.558	17.292	18.065	17.427	15.296	19.463	30.601	27.908	31.052	28.972	26.117
Espírito Santo	Total	8.303	11.787	16.277	22.281	22.304	32.329	40.749	38.734	38.944	47.698	44.611	44.344
	Terra	2.826	2.288	1.809	2.237	1.018	1.057	685	1.140	940	640	587	713
	Mar	5.477	9.499	14.467	20.044	21.286	31.271	40.064	37.594	38.004	47.058	44.025	43.631
	Gás Associado	1.245	711	4.231	9.715	11.119	15.207	22.708	24.903	28.148	33.839	33.603	36.268
	Gás Não Associado	7.058	11.076	12.046	12.566	11.184	17.121	18.041	13.831	10.796	13.859	11.008	8.075
Rio de Janeiro	Total	103.515	106.246	116.339	119.257	119.044	145.378	164.503	167.999	173.142	166.165	220.506	249.984
	Terra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Mar	103.515	106.246	116.339	119.257	119.044	145.378	164.503	167.999	173.142	166.165	220.506	249.984
	Gás Associado	102.465	105.039	115.539	118.554	118.393	123.976	133.468	141.921	149.099	142.747	196.829	227.858
	Gás Não Associado	1.050	1.207	801	703	651	21.401	31.035	26.078	24.044	23.418	23.677	22.126
São Paulo	Total	4.669	4.273	3.875	81.054	74.845	28.696	38.543	47.881	48.340	46.189	49.373	58.882
	Terra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Mar	4.669	4.273	3.875	81.054	74.845	28.696	38.543	47.881	48.340	46.189	49.373	58.882
	Gás Associado	0	0	0	0	4	4	1.438	1.405	1.345	1.249	1.293	14.491
	Gás Não Associado	4.669	4.273	3.875	81.054	74.842	28.692	37.104	46.476	46.996	44.940	48.080	44.391
Paraná	Total	43	68	34	61	26	15	9	569	610	688	1.039	1.062
	Terra	0	0	0	0	0	0	0	1	142	4	134	149
	Mar	43	68	34	61	26	15	9	568	468	684	904	913
	Gás Associado	43	68	34	61	26	15	9	568	468	684	904	913
	Gás Não Associado	0	0	0	0	0	0	0	1	142	4	134	149
Santa Catarina	Total	0	0	0	44	11	7	7	206	205	230	230	230
	Terra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Mar	0	0	0	44	11	7	7	206	205	230	230	230
	Gás Associado	0	0	0	44	11	7	7	206	205	230	230	230
	Gás Não Associado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Superintendência de Desenvolvimento de Produção da ANP, fevereiro de 2012

INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

GASODUTOS DE TRANSPORTE EXISTENTES NO BRASIL

Gasodutos Existentes no Brasil	Origem	Destino	Extensão (km)	Diâmetro (Pol)	Capacidade (MMm³/dia)*	Início de Operação
Transportadora - TAG⁽¹⁾						
CANDEIAS x ARATU	Candeias (BA) (São Francisco do Conde)	Aratu (BA) (Simões Filho)	20,0	12	1	1970
GASEB	Atalaia (SE)	Catu (BA) (Pojuca)	224,0	14	1,3	1974
SANTIAGO (CATU) x CAMAÇARI	Santiago (BA) (Pojuca)	Camaçari (BA)	32,0	14	1,2	1975
CANDEIAS x CAMAÇARI	Candeias (BA) (São Francisco do Conde)	Camaçari (BA)	37,0	12	1	1981
GASDUC I	Cabúnas (RJ) (Macaé)	REDUC (RJ) (Duque de Caxias)	483,0	46	8,3	1982
LAGOA PARDA x VITÓRIA	Lagoa Parda (ES)	Vitória (ES)	100,0	8	1,4	1983
NORDESTÃO I	Guamaré (RN)	Cabo (PE)	424,0	12	2	1985
GASVOL	REDUC (RJ) (Duque de Caxias)	EsVOL (RJ) (Volta Redonda)	101,0	14 e 18	1,5 e 5,1	1986
GASPAL	ESVOL (RJ) (Volta Redonda)	Mauá (SP)	325,0	22	2	1988
SANTIAGO (CATU) x CAMAÇARI	Santiago (BA) (Pojuca)	Camaçari (BA)	32,0	18	2	1992
GASAN	Cubatão (SP)	Capuava (SP)	42,0	12	1,3	1993
GASVIT	Serra (ES)	Viana (ES)	46,0	8	0,3	1996
GASBEL	REDUC (RJ) (Duque de Caxias)	REGAP (MG)	357,0	16	3,6	1996
URUCU x COARI - GARSOL	Urucu (AM)	Coari (AM)	278,0	18	4,1	1998
GASFOR I	Guamaré (RN)	Pecém (CE)	383,0	10 e 12	2	1999
GASALP	Pilar (AL)	Cabo (PE)	204,0	12	2,6	2000
CANDEIAS x DOW	Candeias (BA) (São Francisco do Conde)	Dow Química (BA)	15,0	14	1,5	2002
Ramal TermoFortaleza (CE) I e II	Fortaleza (CE)	TermoFortaleza (CE)	2,0			2003
Ramal Aracat	Aracat (CE)	Aracat (CE)	7,0			2004
Ramal UTE-Perambuco	Cabo (PE)	TermoPerambuco	12,0			2004
SANTA RITA x SÃO MIGUEL DO TAIPU	Santa Rita (PB)	São Miguel do Taipu (PB)	25,0	8	1,3	2005
Açu - Serra do Mel	Açu (RN)	Serra do Mel (RN)	31,0	14	2,32	2007
Catu - Carmópolis - Trecho 02: Itaporanga - Carmópolis	Itaporanga (SE)	Carmópolis (SE)	67,0	26	12	2007
Atalaia - Itaporanga	Atalaia (SE)	Itaporanga (SE)	29,0	14	3,1	2007
Carmópolis - Pilar	Carmópolis (SE)	Pilar (AL)	177,0	26	16	2007
DOW (CANDEIAS) ARATU-CAMAÇARI	Candeias (BA) (São Francisco do Conde)	Camaçari (BA)	28,0	14	1,0	2007
Cacimbas - Vitória	Cacimbas (ES)	Vitória (ES)	130,0	16 - 26	20	2007
CAMPINAS - RIO DE JANEIRO (Trecho Paulínia-Taubaté)	Paulínia (SP)	Taubaté (SP)	200,0	28	8,6	2007
CAMPINAS - RIO DE JANEIRO (Taubaté - Japeri)	Taubaté (SP)	Japeri (RJ)	255,0	28	8,6	2008
Cabúnas - Vitória (GASCAV)	Cabúnas (RJ) (Macaé)	Vitória (ES)	303,0	28	20	2008
Catu - Carmópolis - Trecho 01: Catu - Itaporanga	Catu (BA) (Pojuca)	Itaporanga (SE)	196,0	26	12	2008
Japeri - Reduc	Japeri (RJ)	REDUC (RJ)	45,0	28	20	2009
Gasoduto Coari - Manaus	Coari (AM)	Manaus (AM)	383,0	20	10,5	2009
Gasoduto Paulínia - Jacutinga	Paulínia (SP)	Jacutinga (MG)	93,0	14	5	2009
Ramal Terminal Ubu	Gasoduto Cabúnas - Vitória (ES)	UTG Sul Capixaba (ES)	10,0	10	2	2010
GASDUC III	Cabúnas (RJ) (Macaé)	REDUC (RJ) (Duque de Caxias)	179,0	38	40	2010
Cacimbas - Catu	Cacimbas (ES)	Catu (BA) (Pojuca)	954,0	26	20	2010
GASBEL II	Volta Redonda (SP)	Betim (MG)	267,0	16-18	5	2010
Pilar - Ipojuca	Pilar (AL)	Ipojuca (PE)	189,0	24	5 a 15	2010
Caraguatatuba - Taubaté	Caraguatatuba (SP)	Taubaté (SP)	96,0	26	15	2011
GASPAL II	Guararema (SP)	Mauá (SP)	60,0	22	12	2011
GASAN II	Cubatão (SP)	Capuava (SP)	38,0	22	7	2011
TOTAL - TRANSPETRO			6.396,0			
Transportadora - TBG⁽²⁾						
Corumbá - Campinas	Corumbá (MS)	Campinas (SP)	1.264,0	32	30,08	1999
Campinas - Guararema	Campinas (SP)	Guararema (SP)	153,0	24	12	1999
Campinas - Araucária	Campinas (SP)	Araucária (PR)	470,2	24	6	2000
Araucária - Biguaçu	Araucária (PR)	Biguaçu (SC)	277,2	20	4,8	2000
Biguaçu - Siderópolis	Biguaçu (SC)	Siderópolis (SC)	179,4	18	2,4	2000
Siderópolis - Porto Alegre	Siderópolis (SC)	Porto Alegre (RS)	249,4	16	1,8	2000
TOTAL - TBG			2.593,2			
Transportadora - TSB⁽³⁾						
Uruguiana - Porto Alegre (Trecho 01)	Divisa com Argentina	Uruguiana (RS)	25,0	24	12	2000
Uruguiana - Porto Alegre (Trecho 03)	Canoas (RS)	Pólo Petroquímico de Triunfo (RS)	25,0	24	12	2000
TOTAL - TSB			50,0			
Transportadora Gás Ocidente⁽⁴⁾						
Gasoduto Lateral Cuiabá	Divisa com a Bolívia (San Matias)	Cuiabá (MT)	267,0	18	2,8	2002
TOTAL BRASIL			9.306,2			

Vide observação

(1) Transpetro - jan/06

(2) TBG - dez/05

(3) TSB - dez/05

(4) ANP - mai/05

TBG: Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia - Brasil S.A.

TSB: Transportadora Sulbrasileira de Gás

TAG: Transportadora Associada de Gás

* Capacidade líquida de transporte, não inclui o gás natural consumido na movimentação

Observação: A Autorização ANP n° 236, de 21 de maio de 2012, autorizou adaptações no GASDUC I de forma a convertê-lo em oleoduto, denominado OSDUC IV.

GASODUTOS NO EXTERIOR - EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL AO BRASIL

Gasodutos	Origem	Destino	Extensão (km)	Diâmetro (Pol)	Capacidade (MMm³/dia)*	Início de Operação
GTB até Chiquitos	Rio Grande (Bolívia)	Est. Chiquitos (Bolívia)	557,0	32	32,34	1999
GTB após Chiquitos	Trecho Boliviano - GTB ⁽¹⁾	Mutum Divisa com o Brasil (GASBOL)		32	30,08	1999
Est. Chiquitos - Brasil	Gas Oriente Boliviano ⁽²⁾	Divisa com o Brasil (San Matias)	362,0	18	2,8	2002
Aldea Brasileira - Uruguiana	Trecho Argentino - TGM ⁽³⁾	Aldea Brasileira (Argentina) Divisa com o Brasil Eixo do Rio Uruguai	450,0	24	2,8	2000
TOTAL			1.369,0			

(1) TBG - dez/05

(2) www.gasorienteboliviano.com

(3) http://www.enargas.gov.ar/Publicaciones/Informes/Trim/08-027/Gasoductos.pdf

TGM: Transportadora de Gas del Mercosur

GTB: Gás Transboliviano S.A.

* Capacidade líquida de transporte, não inclui o gás natural consumido na movimentação

UNIDADES DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL, TERMINAIS DE GNL EXISTENTES E EVOLUÇÃO DA MALHA DE GÁS NATURAL

UNIDADES DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL NO BRASIL

UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL NO BRASIL			
Unidades produtoras	Município (UF)	Início de operação	Capacidade de processamento (mil m ³ /dia)
TOTAL BRASIL			96.696,0
REGIÃO SUDESTE / SUL			
UGN-RPBC	Cubatão (SP)	1993	2.300,0
UPGN-U-2500-REDUC	Duque de Caxias (RJ)	1983	2.500,0
UPGN-U-2600-REDUC	Duque de Caxias (RJ)	1987	2.000,0
URGN Cabiúnas	Macaé (RJ)	1997	2.800,0
UPGN Cabiúnas	Macaé (RJ)	1987	580,0
URL Cabiúnas I	Macaé (RJ)	2002	4.500,0
URL Cabiúnas II	Macaé (RJ)	2004	4.500,0
URL Cabiúnas III	Macaé (RJ)	2009	4.860,0
UPGN Lagoa Parda	Linhares (ES)	1983	450,0
DPP-Lagoa Parda	Linhares (ES)	2004	1.500,0
UPGN Cacimbas	Linhares (ES)	2008	3.500,0
DPP Cacimbas	Linhares (ES)	2008	5.500,0
UPGN II - Cacimbas	Linhares (ES)	2010	3.500,0
UPGN III - Cacimbas	Linhares (ES)	2010	3.500,0
UAPO - Sul Capixaba	Anchieta (ES)	2010	2.500,0
UAPO - Caraguatatuba	Caraguatatuba (SP)	2011	3.000,0
UAPO I - Caraguatatuba	Caraguatatuba (SP)	2011	7.500,0
UAPO II - Caraguatatuba	Caraguatatuba (SP)	2011	7.500,0
Total Sudeste / Sul			62.490,0
REGIÃO NORDESTE			
UPGN Candeias	Candeias (BA)	1972	2.900,0
UPGN Catu	Pojuca (BA)	1962	1.900,0
URGN-3 Bahia	Pojuca (BA)	2005	2.500,0
UPGN Pilar	Pilar (AL)	2003	1.800,0
UPGN Atalaia	Aracaju (SE)	1981	2.900,0
UPGN Carmópolis	Carmópolis (SE)	1989	350,0
UPGN Guimarães I	Guamaré (RN)	1985	2.300,0
UPGN Guimarães II	Guamaré (RN)	2001	2.000,0
UPGN Guimarães III	Guamaré (RN)	2006	1.500,0
UPGN LUBNOR	Fortaleza (CE)	1987	350,0
Estação de Tratamento de São Francisco	São Francisco do Conde (BA)	2007	6.000,0
Total Nordeste			24.500,0
REGIÃO NORTE			
UPGN Urucu I	Coari (AM)	1993	706,0
UPGN Urucu II	Coari (AM)	2000	6.000,0
UPGN Urucu III	Coari (AM)	2004	3.000,0
Total Norte			9.706,0

Fonte: ANP/SRP, conforme a Resolução ANP n.º 17/2010.

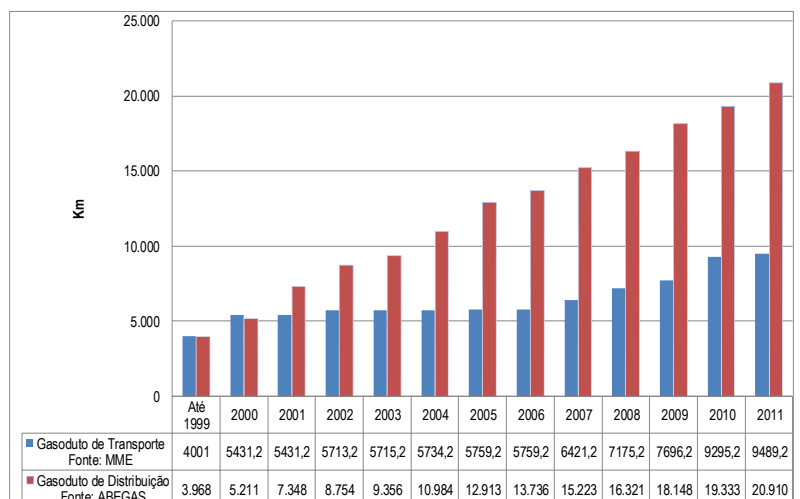
* Instalação autorizada e construída, mas que está fora de operação.

TERMINAIS DE GNL EXISTENTES

TERMINAL DE REGASEIFICAÇÃO DE GÁS NATURAL	Capacidade (MM m ³ /dia)	CONCLUSÃO DAS OBRAS	INÍCIO DE OPERAÇÃO
BAÍA DE GUANABARA - RJ	14	jan-09	abr-09
PORTO DE PECÉM - CE	7	dez-08	jan-09

Fonte: Sala de monitoramento do MME/DGN, agosto de 2012

EVOLUÇÃO DA MALHA DE GÁS NATURAL



PARQUE TÉRMICO A GÁS NATURAL

SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL - SIN						
UTES em Operação						
Usina	Tipo de Térmica	Potência (MW)	Consumo Específico (mil m ³ /d/MW)	UF	Carta Compromisso	Custo Variável (R\$/MWh)
Aureliano Chaves (Ex-Ibirité)	cc	226	4,38	MG	212	188,89
Barbosa Lima Sobrinho (Ex-Eletroblot)	ca	379	5,86	RJ	349	180,73
Cuiabá ⁽¹⁾	cc	529	4,57	MT	-	6,27
Euzébio Rocha (Ex-Cubatão)	cc	250	5,28	SP	206	215,53
Fernando Gasparian (Ex-Nova Piratininga)	cc	565	5,02	SP	357	233,27
Piratininga 1 e 2 (óleo) ⁽²⁾	-	-	-	SP	-	470,34
Piratininga 3 e 4 (óleo) ⁽²⁾	-	-	-	SP	169	233,27
Bahia I (óleo) ⁽²⁾	-	-	-	BA	29	647,16
Governador Leonel Brizola (Ex-TermoRio)	ccv	1.058	4,89	RJ	998	140,77
Juiz de Fora	ca	87	5,98	MG	79	150,00
Linhares	ca	204	5,66	ES	-	110,18
Luiz Carlos Prestes (Ex-Três Lagoas) ⁽¹⁰⁾	ca	385	7,46	MS	241	118,74
Santa Cruz	cc	200	4,26	RJ	-	74,75
Mário Lago (Ex-Macaé Merchant)	ca	923	5,86	RJ	885	319,10
Modular de Campo Grande (Willian Arjona)	ca	206	7,34	MS	-	197,85
Norte Fluminense - Preço 1					400	37,80
Norte Fluminense - Preço 2					100	58,89
Norte Fluminense - Preço 3					200	102,84
Norte Fluminense - Preço 4					85	149,33
TOTAL Sudeste/Centro-Oeste	-	5.881	-	-	4.310	-
Sepé Tiaraju (Ex-Canoas)	ca	161	6,56	RS	147	541,93
Uruguaiana ⁽³⁾	cc	640	4,37	RS	-	141,18
Araucária	cc	484	4,57	PR	458	219,00
TOTAL Sul	-	1.285	-	-	605	-
Camacari	ca	347	7,77	BA	-	401,67
Celso Furtado (Ex-Termobahia)	cav	186	7,40	BA	150	204,43
Jesus Soares Pereira (Ex-Vale do Açú)	cav	368	6,43	RN	285	287,83
Rômulo Almeida (Ex-FAFEN)	cav	138	6,24	BA	125	188,15
Termo Ceará	ca	242	6,56	CE	217	191,45
Termofortaleza	cc	347	4,78	CE	327	101,47
Termopernambuco	cc	533	4,02	PE	494	70,16
TOTAL Nordeste	-	2.160	-	-	1.598	-
TOTAL GERAL	-	9.326	-	-	6.513	-
UTES em Fechamento de Ciclo ⁽⁴⁾						
Usina	Tipo de Térmica	Potência Adicional (MW)	Consumo Específico (mil m ³ /d/MW)	UF	Data de Tendência	
Sepé Tiaraju (Ex-Canoas)	cc	88	4,24	RS	fev/13	
UTES em Construção						
Usina	Tipo de Térmica	Potência (MW)	Consumo Específico (mil m ³ /d/MW)	UF	Data de Tendência	
Baixada Fluminense ⁽⁶⁾	cc	530	n/d	MA	out/14	
Maranhão III ⁽⁶⁾	cc	499	n/d	MA	fev/14	
Maranhão IV (antiga MC2 Joinville) ^{(6),(7)}	ca	338	n/d	MA	mar/13	
Maranhão V (antiga MC2 João Neiva) ^{(6),(7)}	ca	338	n/d	MA	jan/13	
Usinas a Gás Natural Vendidas nos Últimos Leilões de Geração de Empreendimentos Novos						
Usina	Tipo de Térmica	Potência (MW)	Consumo Específico (mil m ³ /d/MW)	UF	Data de Tendência	
Cacimbaes ⁽⁶⁾	cc	127	4,89	ES	sem previsão	
Escolha ⁽⁶⁾	cc	338	4,89	ES	sem previsão	
UTES do Sistema Manaus						
Usina	Tipos de Máquinas	Potência ⁽⁹⁾ (MW)			Compromisso de Geração (MW)	
		A converter	Convertidas	TOTAL		
Mauá	ca	0	100	100	100	
Aparecida	ca	35	121	156	65	
Cristiano Rocha	Motor	85	0	85	65	
Manauara	Motor	34	51	85	60	
Gera	Motor	34	51	85	60	
Jaraqui	Motor	0	70	70	60	
Tambaqui	Motor	0	85	85	60	
TOTAL	-	188	478	666	470	

Fontes: ANEEL/Petrobras, agosto de 2012.
ONS, Fax-preço semana operativa 27/07/2012 a 03/08/2012
DNVSE/SE/ME, agosto de 2012.

LEGENDA:

ca - Turbina em Ciclo Aberto
cav - Turbina em Ciclo Aberto com produção de vapor
cc - Turbina em Ciclo Combinado
ccv - Turbina em Ciclo Combinado com produção de vapor
Motor - Motor a gás natural

- (1) Usina utilizada para geração em substituição;
- (2) UTES Piratininga 1 e 2, Piratininga 3 e 4 e Bahia I constam da Carta Compromisso;
- (3) UTE Uruguaiana indisponível por falta de gás natural;
- (4) Os consumos específicos de ciclo fechado foram estimados em função dos incrementos de potência instalada e dos consumos específicos atuais em ciclo aberto.
- (5) Empreendimentos pertencentes ao Leilão A-3, de 17/09/2008
- (6) Empreendimentos pertencentes ao Leilão A-5, de 30/09/2008
- (7) A mudança das características e a transferência de titularidade dessas usinas foi autorizada pela ANEEL por meio da Resolução Autorizativa 3.032, de 16 de agosto de 2011.
- (8) Empreendimentos pertencentes ao Leilão A-3, de 17 e 18/08/2011
- (9) Inclui somente as máquinas com capacidade de operação a gás natural.
- (10) Aumento de potência instalada após Despacho nº 1.111 da Superintendência de Fiscalização dos Serviços de Geração da ANEEL, de 04 de abril de 2012.

AUTORIZAÇÕES PARA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL

AUTORIZAÇÕES VÁLIDAS PARA IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL

Empresa Importadora	País de Origem	Volume Máximo	Mercado Potencial	Instrumento Autorizativo	VÁLIDA ATÉ
Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS	Bolívia (via Mutúms)	30 M m ³ /d	MS, SP, PR, SC, RJ, RS, MG, SP	Portaria MME nº 447, de 1º/08/2012	1º/07/2019
Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS	Bolívia (via Cáceres/MT)	2,24 M m ³ /-dia	UTE Cuiabá MT	Portaria MME nº 213, de 11/04/2012	31/12/2012
Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS (renovação requerida)	diversos produtores de GNL	20 M m ³ /dia gás ou 33.300 m ³ /dia GNL	geração termelétrica (CE, ES, MG, RJ, RN, SP)	Autorização ANP nº 257, de 08/07/2008, renovada pelo Despacho ANP 628, de 22/04/2010	09/07/2012 ⁽¹⁾
MTGás	Bolívia	500 mil m ³ /d (firme e não firme)	MT (sebr res, com, serv, ind, fert, coger e GNV)	Autorização ANP nº 37, de 21/01/2009	1º/12/2012

AUTORIZAÇÕES VÁLIDAS PARA EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL ⁽²⁾

Empresa Exportadora	Local de Saída	Volume Máximo	Mercado Potencial	Instrumento Autorizativo	VÁLIDA ATÉ
Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS	Terminais de Regaseificação de Pécem e da Baía da Guanabara	Até 3,204 milhões de m ³ de GNL ao longo do período de vigência da autorização	diversos consumidores de GNL	Portaria MME nº 464, de 9 de agosto de 2012	31/12/2013

Fontes: ANP e MME, nov/12

(1) Prorrogação conforme art. 12, §1º, da Portaria MME nº 232, de 13 de abril de 2012.

(2) Reexportação de cargas ociosas de gás natural liquefeito - GNL, segundo estabelecido na Portaria MME nº 67/2010.

NOTAS METODOLÓGICAS

CONVERSÕES DE UNIDADES — VALORES TÍPICOS*

1 BCF (bilhão de pés cúbicos)	=	0,028 BCM (bilhões m ³)
1 TCF (trilhão de pés cúbicos)		28,32 BCM (bilhões m ³)
1 MMBTU		26,81 m ³
1 Mtpa (milhão de tonelada por ano de GNL)		3,60 milhões m ³ /dia de gás natural
1.000 MW capacidade instalada (Ciclo Combinado)		4,50 milhões m ³ /dia
1.000 MW capacidade instalada (Ciclo Aberto)		7,00 milhões m ³ /dia

* Considerações:

Poder calorífico do gás natural: 9.400 kcal/m³

GNL: Conversão de volume 600:1 e massa específica 456 kg/m³;

Consumos em Ciclo Aberto e em Ciclo Combinado: valores típicos de referência (variam de térmica para térmica);

VALORES DE REFERÊNCIA PARA O CÁLCULO DA COMPETITIVIDADE DO GÁS NATURAL (PÁGINAS DE 13 A 15)

- Para cada faixa, os preços de gás natural são comparados aos preços de óleo combustível (OC) a serem pagos pelo consumo de um volume de óleo com energia equivalente ao volume de gás.
- Os preços dos combustíveis são ao consumidor final.
- Estados da Bahia e do Rio de Janeiro: preço do gás natural nacional.
- Estado de São Paulo: preço gás natural boliviano.

Poder Calorífico Superior (PCS)

Óleo Combustível (kcal/kg)	Gasolina (kcal/kg)	Gás Natural (kcal/m ³)	GLP (kcal/kg)
10.100	11.200	9.400	11.750